



Bitten

BY THE KING

VIRGIN BLOOD SERIES

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY





SWEET CLUB BOOKS

Disponibilização: Eva

Tradução: Naty

Revisão e Leitura Final: Faby

Formatação: Eva

Maio/2019



SÉRIE VIRGIN BLOOD

LIVRO 4



Loren River passou sua vida inteira trancada e escondida. Ela é solitária e desesperada para fazer amigos e ter sua própria família. O que há de errado em querer se apaixonar e se tornar mãe? Mas a vida tem seus próprios planos para ela quando é pega entre seu pai e um homem tão sombrio e mortal que ela não pode desviar o olhar. Os sentimentos que possui são mais do que apenas medo? Eles poderiam ser desejo também?

Bishop Thorin está preocupado com a ameaça ao seu território na cidade. Há algo sinistro se aproximando para destruir tudo o que ele construiu. Ele tem o peso do mundo descansando em seus ombros, mas quando uma jovem ruiva entra em seu caminho, tudo o que acha que está perdido está bem na sua frente. Ele pode tirá-la de sua prisão e realizar seus sonhos?

Aviso: É a primeira vez que escrevemos vampiros, então peguem leve conosco. Aproveite esta nova série que apresenta um grupo de cinco e leia sobre como todos eles encontram o amor.



Para Lk e Samantha...

*Um dia ensolarado na praia trouxe esta série à vida, e estamos
envergonhadas com o quanto nós amamos isso.*

Vamos vestir seda para sempre.

Capítulo Um

Loren

Fico no meio do escritório do meu pai e há caos em todos os lugares. Sei que a bagunça espalhada deixará meu pai louco com raiva, mas não me importo.

Ele o limpará imediatamente quando vir o que a garota que ele trancou aqui fez. Ela parecia ter a minha idade, mas estou cercada por vampiros o tempo todo, então nunca sei quantos anos algumas pessoas tem. Tive que olhar para ela por um longo momento para ter certeza que era humana. Meu pai é um vampiro e pode dizer quando alguém é humano pelo seu perfume. Isso é o que o fez subestimar a menina em seu escritório.

Estou meio que orgulhosa que ela causou essa confusão seja em sua raiva ou sua necessidade de encontrar algo. Acho toda a situação fascinante e quero falar com ela novamente. Quero perguntar o que está acontecendo e por que meu pai está mantendo-a contra a sua vontade. Também só quero alguém para conversar. Isso soa patético quando penso sobre isso, mas não me lembro da última vez que sai com uma menina da minha idade. Eu nem sei o que dizer.

Olho para uma das pastas abertas aos meus pés e estendo a mão para pegá-la. É uma foto preto e branco de um homem que conheço muito bem. Só vi a foto

dele uma vez antes, mas me lembro de cada detalhe. Esta é diferente, mas os sentimentos de antes são os mesmos. Ele desperta algo dentro de mim e é algo que meu pai não pode tirar. Mantenho trancado firmemente em minha mente e não deixo sair, a menos que não possa evitar. Ultimamente isso acontece cada vez mais e parece que está ficando mais intenso. Talvez sejam os sonhos que tenho tido, mas sinto mudança chegando. Pode parecer loucura, mas posso sentir isso no meu sangue. Porém, isso é mais louco do que vampiros?

A foto que estou segurando agora parece ter mais de cem anos de idade. A outra vi por apenas um segundo, mas o homem marcou-se em minha mente. Pode ser como seus olhos me chamam, ou o fato de que meu pai me disse que ele é o homem que matou a minha mãe? Grande parte da minha infância é vaga, e nem me lembro dela, mas essa foto não sai da minha mente.

Naquele dia, meu pai me disse que eu era velha o suficiente para saber a verdade. Ele me contou o que aconteceu e que eu precisava saber para que pudesse entender por que vivemos da maneira que fazemos. Parei de pedir liberdade depois disso, porque percebi que ele estava apenas tentando me manter segura.

Acreditei em cada palavra que ele me disse, mas esta nova foto significa que ele mentiu para mim. Eu a dobro ao meio e a coloco no bolso do meu vestido. Não quero que ela seja tirada de mim antes que eu possa dar uma melhor olhada nela.

A porta do escritório se abre abruptamente e eu giro ao redor para ver meu pai ali de pé. Sei que ele acabou de acordar, porque seu cabelo é uma bagunça e ele ainda está abotoando seu terno. Quando ele foi para a cama por algumas horas eu sabia que era minha única chance de salvar a menina. Aquela cujas palavras não me deixam. Uma provocação que quero ignorar, mas sei que não serei mais capaz.

"Mas você esteve ao lado do mal esse tempo todo e você pensou que estava na luz. Este não é o lado certo das coisas, Loren."

“Você a deixou ir.” Não respondo por que ele saberá se eu mentir.

Meu pai me dá informações para me manter segura do mundo exterior. Ele diz que não pode me perder como perdeu minha mãe e sempre consegue me parar de querer ir para um mundo além destas paredes. Mas ultimamente tenho pensado que ele diz essas coisas para me assustar e me fazer sentir medo de sair de casa. Pensei antes de mudarmos para cá que vivíamos uma vida muito isolada, mas entendi o motivo. Ele tinha que proteger quem ele é, mas agora é mais que isso, porque estamos cercados por uma cidade.

Ele é sempre bom em ver a verdade, e se eu pudesse escolher uma característica vampiro para ter, seria essa, mesmo sobre a imortalidade. Olho para o chão e sei que fiz a coisa certa, mas a culpa persiste porque fui contra a única família que tenho. Ele é tudo o que conheço, e vai ainda mais longe do que agora que já nos afastamos da minha antiga vida. Mal conheço a cidade em que estamos e estaria perdida sem ele.

O ouço soltar uma respiração profunda e sua frustração comigo é clara. Estou começando a me acostumar com isso. Talvez esses anos de rebeldia adolescente estejam finalmente acontecendo, pois a educação em casa os impedia de sair e agora eles estão aparecendo.

“Vá para o seu quarto!” Ele grita, mais alto do que já fez antes, e, em seguida, se apressa para sair de seu escritório.

Ele está indo atrás da menina, mas espero para o bem dela que ela conseguiu sair. Não tenho nenhuma ideia dos planos que ele tinha para ela, mas a cada dia ele está ficando mais sombrio e eu não quero ver quão muito mais longe ele pode ir. Já vi coisas que eu gostaria de não ter visto, coisas que ele acredita serem as escolhas certas.

Faço o que me dizem, não querendo irritá-lo ainda mais, mas pego mais algumas coisas do chão antes de ir para o meu quarto. Não quero topar em alguém que possa tirar as pastas de mim, por isso me apresso pelo corredor só para parar quando vejo Greg em pé na frente da minha porta.

Forço um sorriso para o novo guarda que começou a trabalhar conosco quando viemos a esta casa. Não tenho um bom sentimento sobre ele, mas sou sempre educada. É difícil para eu ser rude mesmo quando tento. Algo sobre ele não está certo e é como se ele estivesse se escondendo à vista. Ele é um pouco ansioso demais para ajudar o meu pai quando se trata do lado mais sombrio das coisas. Meu pai pode pensar que não sei muito do que vem acontecendo ultimamente, mas quando você está trancada até mesmo numa bela mansão, não há muito a fazer além de prestar atenção.

Greg é esperto o suficiente para não olhar para mim ou tentar me tocar na frente do meu pai e sou esperta o suficiente para não dizer ao meu pai também. Eu meio que guardo isso para depois então um dia eu poderei ser capaz de usar sua atração para minha vantagem. As pessoas dizem que sempre há sinais se estiver perto deles, então você opta por ignorá-los e não vê o que está bem na sua frente. Estou começando a acreditar nisso. Continua ficando mais difícil de ignorar as ações do meu pai e fazer desculpas para ele.

“Você me deixou em apuros, não é, garota?”

Os braços de Greg estão dobrados sobre o peito e não sei se é para fazer-se parecer maior ou para me lembrar de que ele está no comando. Ele poderia facilmente me subjugar se tivesse que fazer. Ele é um homem grande e tenho certeza que poderia dar a alguns dos vampiros muito trabalho se chegassem a lutar. Se eu devo ter um guarda humano para o dia, meu pai se certificou que eu tenha o melhor. Não duvido que Greg seja forte, mas ele não é a faca mais afiada na gaveta. Caso contrário, seus olhos não permaneceriam em mim tanto como fazem. Todo mundo

sabe que estou fora dos limites e na maioria das vezes os guardas agem como se eu fosse invisível. Vi meu pai quebrar pulso de um homem depois que ele me agarrou pelo braço.

“Sinto muito.” Digo, e sinto mesmo.

Não quero que ninguém fique em apuros por minha causa, mas talvez eu esteja tomando uma página do livro do meu pai. Às vezes, alguém tem que ser sacrificado para o bem maior. Sempre odiei o ditado, mas só passei a viver através disso. Menti e então Greg saiu e disse ao meu pai que eu estava aqui. Eu sabia que se ele soubesse eu poderia salvar a menina. O tempo todo sabendo que Greg levaria a punição por minhas ações. Eu não queria que a menina fosse sacrificada para o bem maior, ou por qualquer razão.

“Talvez você me mostre o quanto você realmente sente.” Ele dá um passo em minha direção e sinto sua mão descer pelo meu braço nu.

Olho para ele e vejo a luxúria que ele tem por mim em seus olhos. Meu estômago aperta ao seu toque. Não estou acostumada a alguém me tocando. Meu pai só me dá o mais breve dos abraços e não é frequente. Talvez isso seja algo que vem com a idade. É difícil ver como o resto do mundo age quando eu passo a maior parte da minha vida trancada. Embora eu tenha certeza que existem lugares piores para ser trancada.

“Entre em seu quarto por agora. Mas irei te encontrar mais tarde.” Ele deixa cair sua mão do meu braço e não posso me mover rápido o suficiente para ficar longe dele.

Quando entro no meu quarto, fecho a porta e clico a tranca atrás de mim. Não que isso o impediria de entrar, porque mesmo eu posso abrir uma fechadura. Sorrio pensando sobre Sam, o homem que costumava ser meu guarda do dia antes de nos mudarmos. Ele me ensinou muitos pequenos truques que uma vez pensei que

nunca usaria. Ele e eu sempre tivemos um monte de tempo em nossas mãos, quando o sol estava alto e a casa estava em silêncio. Nos mudamos tão de repente e, em seguida, Sam saiu da minha vida. Ele não era como quaisquer outros homens que meu pai contratou, e sinto falta dele. Ele era gentil comigo e fez os dias não tão longos e solitários. Ele era meu amigo, ou o mais próximo que já tive de ter um.

Vou até minha cama e sento conforme tiro a foto do meu bolso. Gostaria que fosse diferente desta vez quando olho para ela, mas não é. Está lá bem em minhas mãos em preto e branco.

Bishop e meu pai estão de pé um ao lado do outro na foto. Se esta foi tirada cem anos atrás, então meu pai teria que ser um vampiro na época. Ou, pelo menos, ter sido um humano, mas fora transformado em vampiro pouco depois. Essa não é a história que ele me contou.

Meu pai disse que Bishop o atacou e minha mãe quando eu era apenas um bebê. Ele me disse que ele foi deixado para morrer, mas outro vampiro o salvou. Ele disse que se transformou e jurou conseguir justiça para a minha mãe. Isso não faz sentido com o período de tempo nesta imagem. Eu tenho apenas vinte anos de idade, o que significa que ele só teria sido transformado vinte anos atrás. No entanto, esta imagem é uma evidência de sua mentira.

Nunca vi meu pai lamentar por minha mãe, mas eu era muito jovem. Quando fala sobre ela agora ele só tem raiva por Bishop. Todo mundo lida com a dor de forma diferente e talvez os vampiros façam isso também. Ele foi empurrado para um mundo totalmente novo e ainda tinha uma criança para cuidar. Ele tem que sentir saudade da minha mãe, porque mais sua vingança por Bishop seria tão forte?

Penso se estou me lembrando disso errado e de repente estou insegura comigo mesma. Posso ter esta história desordenada, ou ele está realmente mentindo para mim? A única coisa que foi fixada em mim é que Bishop matou minha mãe e ele

deve pagar por isso. Claro que eu quero que Bishop pague, mas o que isso custará? Nunca vi meu pai com outra mulher, e isso me faz pensar que ele não pode seguir em frente sem ela. É um pensamento doce e triste, e talvez seja por isso que ele está empurrando tão forte. Se ele puder conseguir a vingança que está procurando, então poderá finalmente seguir em frente com sua vida.

Mas esses pedaços da história que ele me contou não estão fazendo sentido com a foto que tenho em minhas mãos. Meus olhos voltam para Bishop e sinto um formigamento estranho. Ultimamente está crescendo e agora sinto um puxão em sua direção. Imagino se talvez isso seja eu querendo minha própria vingança, por que mais eu poderia me sentir assim por um homem que destruiu minha família?

Não só ele tirou minha mãe de mim, mas agora ele tirou o meu pai. Gordon não é o pai que ele foi uma vez. Desde que me contou tudo sobre ele ser um vampiro e como se transformou, eu ainda o vi como a mesma pessoa. Meu pai. Ele não era um vampiro, mas ainda era o mesmo homem para mim, mas isso não pode mais ser dito. Ele pode ir de doce ao pesadelo em dois segundos e juro que às vezes posso vê-lo segurando-se no limite. Imagino se talvez ele esteja ficando louco. Talvez Bishop seja a razão pela qual ele é desta forma. Quanto mais nos aproximamos dele, mais desequilibrado meu pai fica.

Meu pai sempre me ensinou a manter o nariz fora de seus negócios e sempre fiz isso. Confiei e o amei, mas estou descobrindo que ele tem tantas camadas. Ele não vê mal em ferir pessoas inocentes se isso significa derrubar algo maior. Descobri sobre isso seis meses atrás, quando entrei e vi algo acontecendo em nosso porão. É a mesma cena que passou pela minha mente quando a menina que ajudei a escapar me disse que eu estava de pé ao lado do mal.

Meu pai me disse que estava fazendo o que precisava ser feito naquele dia. Depois disso juro que ele tentou me fazer esquecer. Eu o vi usar o truque em outros seres humanos antes, mas nunca pensei sobre ele fazendo isso comigo. Assenti e fingi

enquanto ele falava. Eu não sabia mais o que fazer, porque estava mais chocada do que qualquer coisa. Disse a mim mesma que ele estava apenas tentando me proteger de ver algo terrível, mas o pensamento persistente de que ele fez isso antes me assombra. Ele me fez questionar por que algumas coisas do meu passado parecem tão vagas.

O que a menina disse pode ser verdade? E se eu estou do lado de um monstro?

Levanto-me da minha cama e vou até a janela no meu quarto. As cortinas estão puxadas para trás e olho para o caminho que eu disse para a menina tomar. Não vejo nada, mas é muito escuro para mim, de qualquer maneira. Imagino se eu ainda serei capaz de usar o caminho uma vez que meu pai e seus homens descobrirem o meu pequeno segredo. Não o uso muito agora, é apenas uma forma bom saber que está lá. Que meu pai poderia pensar que ele me mantém sob sete chaves, mas sei que sempre posso escapar.

Uma coisa é certa: quero saber a verdade. Há três lados para cada história, e planejo conseguir a de Bishop de um jeito ou de outro.

Capítulo Dois

Bishop

“Bishop!” Alguém grita, mas apenas ecoa em meus ouvidos.

O som é distante e minhas pernas estão fracas enquanto fecho meus olhos. Sinto-me sendo levado para a minha cama conforme uma onda de exaustão me atinge. Em algum lugar no fundo da minha mente posso recordar Dove dizendo quem a menina na pintura é, mas não posso me concentrar.

Tudo está ficando preto e o mundo se inclina antes que eu me sinta pousar em minha cama. Posso sentir o cheiro de medo e pânico ao redor, em seguida, há gritos. Estendo a mão, mas lençóis frescos são tudo que meus dedos encontram conforme me afasto da consciência.

Quando caio na escuridão vejo os olhos violeta que eu tenho sonhado. É quase como se ela estivesse aqui comigo. Mas se estivesse, eu não estaria morrendo. Posso sentir o fim da minha vida se aproximando rapidamente, e acho que isso é o que está acontecendo comigo agora. Sempre soube que esse momento chegaria, mas não estou pronto. Ainda há tanta coisa que preciso dizer a minha família. Há tanta coisa que preciso ensiná-los sobre os nossos caminhos. Tentei escrever tudo e fazer

todas as investigações que pude, mas não é suficiente. Tem sido duzentos anos, mas é uma gota no balde em comparação com as vidas que todos eles vivem agora. Eles encontraram seus companheiros e seus verdadeiros laços foram formados. Isso é tudo o que sempre quis para eles. Sei que não importa o que aconteça, eles estarão com a pessoa que amam, e saber que estão seguros torna mais fácil prosseguir.

Eu só tenho um arrependimento e é por nunca tê-la encontrado[∞]. Meu lindo sonho com seus olhos violeta e cabelos ruivo. Sei na minha alma que ela era minha companheira, mas não era para ser. Estou deixando este mundo sem jamais encontrá-la, mas não posso evitar esperar que de alguma forma a encontre na eternidade.



Três dias depois...

Minha boca está seca e meu corpo está fraco enquanto eu rolo na cama. Sinto uma mão quente apertar a minha e abro meus olhos lentamente.

“Ravana?” Murmuro, e seus olhos estalam para cima para encontrar os meus.

“Oh, graças a Deus.” Ela respira, enquanto se vira para olhar para longe de mim. “Valen! Ele está vivo!”

Ela aperta minha mão e eu pisco algumas vezes, empurrando o sono para longe. “Quanto tempo estive fora?” Minha voz falha e soa como se eu tivesse mastigado giz.

“Shh... tenha calma. Não fale.” Ela diz enquanto inclina a cabeça com o que posso dizer que é alívio. “Você está bem.”

Ouçõ Valen correndo para o quarto e ele fica ao lado de Ravana. Ele coloca um braço em volta dela e põe a mão em cima das nossas. “Você nos assustou pra caralho, velho.”

Quero sorrir para ele, mas agora tudo dói.

“Você esteve dormindo por três dias. Acho que estava em algum tipo de coma. Não tínhamos ideia do que fazer. Kane e Juliet estavam falando sobre fazer uma viagem para encontrar um médico vampiro.” Levanto uma mão para cima em sinal de protesto. “Não se preocupe. Acabei de ligar para eles.” Valen acrescenta. Ele se senta na cadeira ao lado de Ravana e ambos me dão um olhar duro. “Pensamos que você havia morrido.”

“Não falta muito agora.” Digo conforme limpo minha garganta novamente, e desta vez dói um pouco menos. “Estou ficando sem tempo.” Os dois se olham e há algo que eles não estão me dizendo. “Agora não é o momento para manter segredos.”

“Dove acredita que encontrou sua companheira. A menina nas pinturas.” Ravana diz, olhando para elas.

A memória de suas palavras bem antes de eu desmaiar vem à tona. “Como pode ser se ela é a filha de Gordon? Não pode ser possível.” Digo. Como ele poderia tê-la encontrado?

Conheci Gordon quando eu era um jovem vampiro e viajava pelo mundo. Seu criador tinha acabado de morrer e ele subiu ao poder durante a noite. Na época, eu não entendia o que significava comandar uma cidade e ser responsável por outros vampiros. Ou o que significava manter nossos segredos seguros. Mas Gordon foi criado por alguém que pensava que os vampiros devem governar o mundo sem

cuidado ou remorso por quem eles tinham que matar ao longo do caminho. No início, eu achava que havia coisas que poderia aprender com Gordon sobre como manter o controle de uma área e como criar riqueza além dos meus sonhos. Mas no final, tudo o que eu sentia era frio e vazio.

Ele acreditava que, a fim de que as pessoas te seguissem, eles devem temê-lo, e eu não concordava. Nós seguimos nossos caminhos separados, e pensei que ele tinha a sua residência nas colinas nevadas de Rússia. Achei que ele viveria seus anos lá porque ele não acreditava que encontrar uma companheira era o segredo da imortalidade vampiro. Ele acreditava que se provasse sangue humano suficiente seria o correto para mantê-lo vivo para sempre, não importa o que nossa história nos ensinava.

Eu li todos os livros antigos que ele tinha e tentei absorver o máximo de conhecimento sobre a nossa espécie que pude antes de ter que seguir em frente. Eu não poderia estar próximo de sua escuridão sem sentir que me tornaria tão negro e sem alma como ele. Isso foi há décadas e muito antes de eu criar a família que tenho hoje.

Agora meu território abrange a extensão da cidade e nós vivemos em paz. Minha família encontrou seus companheiros e ver como eles estão felizes me faz feliz também. Isso me faz perceber que tomei a decisão certa em trazê-los para o rebanho e criar tudo o que temos.

Pergunto-me, enquanto deito aqui me sentindo impotente e fraco, se Gordon River procuraria pelo mundo por minha única e verdadeira companheira e, em seguida a trancaria longe de mim? É claro, ele faria. Ele é o homem mais cruel que já conheci e é faminto por poder. Essa é uma combinação perigosa e a razão pela qual o evitei por tanto tempo. Mas se ele tem a mulher com quem tenho sonhado, minha companheira, então há nada que eu não farei para detê-lo.

“Onde ela está?” Pergunto e Ravana e Valen trocam um olhar. “Onde?” Pergunto novamente, desta vez minha voz mais forte.

“Os gêmeos têm um plano para tentar pegá-la.” Ravana admite e levanta as mãos quando tento mover da cama. “Não! Você tem que descansar.”

“Eu não posso deixá-los fazer isso. Eles não sabem o tipo de homem que ele é.”

“O sol está alto, Bishop. Nenhum de nós irá a lugar algum.” Valen diz, levantando-se e colocando uma mão nas costas de Ravana. “Você precisa conservar a sua força.” Há um olhar triste em seus olhos quando ele balança a cabeça. “Não sabemos quanto tempo você tem.”

Ravana solta um soluço e coloca o rosto entre as mãos. Alcanço-a e coloco a palma da mão na parte de trás da sua cabeça enquanto ela chora. Enquanto eu amo todos nesta família, Ravana e eu sempre tivemos uma ligação mais próxima. Ela é, afinal, o meu sangue. A minha sobrinha que tentei proteger de longe, mas falhei e tive que transformá-la para salvá-la.

“Não faça isso.” Digo, tentando manter minha voz leve. “Sabíamos que este dia viria.”

Ela funga conforme se senta e enxuga o rosto. “Vou chamar Juliet e ter certeza que ela saiba que você está acordado. Juliet disse que Kane esteve andando pelos andares a noite toda.”

Com isso, Ravana se levanta e praticamente corre para fora do quarto.

“Ela esteve ao seu lado o tempo todo.” Valen diz, tomando a cadeira vazia. “Não acho que Ravana percebeu o quanto te perder a afetaria. Mas acho que descobrir que você é a última verdadeira família que restou a atingiu com força.”

“Ela sempre foi especial para mim e estou feliz que ela tem você agora.”

“Ela pensa em você como seu pai.” Ele balança a cabeça. “Você tem que descobrir uma maneira de permanecer vivo. Ravana está falando sobre deixar você beber todo o sangue deles para ver se funciona.”

“E o que todos os companheiros dizem?” Pergunto e sinto-me sorrir.

“Serei honesto, isso não foi mais além.” Ele diz, balançando a cabeça.

“Companheiros são muito protetores.” Concordo, e ele sorri. “Beber o sangue de outro vampiro ou humano é sagrado. Só deve ser compartilhado entre companheiros unidos. Entendo o desejo de Ravana de fazer o que for preciso para me salvar, porque eu faria o mesmo por minha família. Mas beber o sangue dela ou o de todos vocês não me salvará. Apenas o gosto da minha verdadeira companheira fará isso.”

“E você acredita que esse cara Gordon a tem? Sua companheira?”

“Não sei.” Digo, olhando para a imagem que desenhei mil vezes.

A primeira vez que dormi depois de ter sido criado sonhei com ela. Durante duzentos anos ela vem a mim todas as noites, de uma forma ou de outra. Algumas noites são apenas visões dela e alguns sonhos parecem tão reais como se ela estivesse aqui ao meu lado. Tem sido uma tortura saber exatamente como ela parece, até a marca de nascença em seu ombro, mas não ser capaz de encontrá-la.

“Só vou saber se estiver perto o suficiente para cheirá-la, mas não sei como isso será possível.” Movo minhas pernas e elas doem, mesmo com o mais leve toque dos lençóis contra elas.

“Se depender da família, encontraremos um jeito.” Valen diz, e se inclina para frente e agarra a minha mão. “Você é o nosso líder, então tem que lutar.”

Assinto, porque ele está certo. Agora não é o momento de ceder e deixar a morte me levar embora. Preciso reunir toda a força que me resta e encontrar uma

maneira de chegar até ela. Meu anjo de olhos violeta que está comigo o tempo todo.

Se Gordon a tem, será seu erro final.

Capítulo Três

Loren

Deito na minha cama enquanto clico em meu laptop. Tem sido dias desde que ajudei a menina a escapar e continuo verificando o noticiário local para ver se ela está desaparecida. Não há nada, então isso tem que ser bom. Se algo aconteceu com ela, então sua família teria relatado o seu desaparecimento. Alívio me enche cada vez que clico na página de notícias e não a vejo. Embora existam outras meninas desaparecidas.

Meus olhos derivam na tela para as cinco mulheres desaparecidas. Todas elas têm cabelo ruivo e inconscientemente alcanço e toco o meu cabelo. Congelo quando reconheço uma delas. Apenas a vi uma vez. Ela veio entregar mantimentos há mais de um mês, quando o cara normal da entrega estava doente. Apenas trocamos algumas palavras, mas ela era legal. Ela correu para fora quando papai entrou na cozinha, mas não isso era incomum, porque as pessoas sempre parecem ter medo dele. Elas deixam o espaço dele tão rapidamente quanto possível, a menos que ele use seu charme nelas. Acho que ele gosta quando as pessoas correm da sala. Nunca me senti assim, mas talvez esteja acostumada a qualquer vibração que ele coloca porque cresci em torno dele. Entendo esse sentimento, porque me sinto assim

quando estou perto de Greg. Tenho uma necessidade de estar no lugar mais distante dele.

Meu peito começa a doer e odeio esse turbilhão de emoções que está se fechando ao meu redor. Mesmo em meu sono não posso escapar. Quando fecho meus olhos tudo o que vejo é Bishop. Ainda não perguntei ao meu pai sobre isso por medo de saber coisas que não quero saber. É infantil e fraco.

Culpa me bate quando penso sobre todas estas questões crescentes de dúvida em torno meu pai. Estou me transformando em todos os outros e correndo da sala quando ele aparece. Sei que não podemos seguir este caminho. Pelo menos, eu não posso.

Digito o nosso endereço antigo na barra de pesquisa e começo a procurar. Duas mulheres ruivas da área desapareceram no passado, mas faz mais de um ano desde o último desaparecimento. Sento e cruzo as pernas conforme puxo o laptop no meu colo. Não quero acreditar no que está bem na minha frente, pois poderia ser uma coincidência. É muito doloroso pensar no que mais isso poderia significar. E se for um de seus homens? Tantos vieram conosco na mudança, tem que ser isso. Tento argumentar comigo mesma conforme agarro qualquer outra possibilidade.

Continuo rolando e quase grito quando vejo uma imagem de meu antigo guarda Sam. Coloco minha mão sobre a minha boca para impedir o medo de borbulhando enquanto verifico o artigo e vejo que a polícia está procurando pistas. Seu corpo foi encontrado lançado debaixo de uma ponte perto de onde morávamos. De acordo com o artigo foi pouco depois de nos mudarmos.

Fecho o laptop e o lanço para o outro lado da cama, não o querendo perto de mim. Lágrimas caem pelas minhas bochechas, mesmo com os olhos bem fechados. Abafo meus soluços com a mão, mas não adianta. Posso sentir que está apenas começando, então salto da minha cama e corro para o chuveiro. Eu o ligo e retiro as

roupas antes de entrar. Deixo o chuveiro afogar os sons dos meus soluços enquanto descanso minhas mãos contra o azulejo frio para me manter em pé.

Choro por Sam, choro pelo meu pai, e egoistamente choro por mim mesma.

As paredes do chuveiro se fecham ao meu redor apertando-me bem forte e não quero nada mais do que fugir. Não sei aonde iria, mas imagino que é um lugar onde meu pai possa explicar tudo isso. Ele pode dizer que minha imaginação conseguiu o melhor de mim e tudo ficará bem. A alternativa é fugir dele, e esse pensamento me causa ainda mais dor.

Não nenhum lugar para ir. Não tenho ninguém e não tenho dúvida de que meu pai me encontraria.

Quando a água finalmente se torna fria eu saio do chuveiro e enrolo uma toalha ao meu redor. Congelo quando abro a minha porta do banheiro e vejo Greg sentado na minha cama com meu laptop aberto. Seus olhos vagueiam sobre mim como sempre fazem, mas desta vez tudo o que tenho é uma toalha para me cobrir. O canto de sua boca se ergue e eu engulo enquanto tento não parecer com medo.

“Por que você pegou meu laptop?” Pergunto, e estou surpresa que minha voz é firme.

“É o meu trabalho ficar de olho em você.” Ele o fecha e se levanta da cama.

Luto contra o desejo de dar um passo para trás. Homens como ele apreciam o medo que podem incitar nas pessoas. Sei disso por observar meu pai. Ele gosta muito disso, mas o rotulei por ser o chefe. Agora não tenho tanta certeza de que isso seja verdade. Seu modo de vida é tudo o que já conheci, e pelo que acabei de descobrir, tudo isso pode ser uma ilusão.

“Eu não sabia de que não posso ter algum tipo de privacidade.” Levanto meu queixo em desafio.

“Você nunca terá isso.” Olho para longe dele para a porta do quarto fechado, imaginando se eu posso alcançá-la. Talvez não seja necessário, porque o meu grito chamaria atenção. “Mas você já sabe disso, pequena Loren.”

Olho de volta para ele e Greg lambe os lábios. Posso dizer que algo está se remoendo em sua cabeça.

“Ele matou o último homem que cuidava de você.” Não tenho certeza se ele já sabia disso ou se ele acabou de ver no meu laptop.

“Não.” Digo, mas minha cabeça está concordando, não apenas me chocando, mas vejo isso no rosto de Greg, também. Minha fé em meu pai é vacilante e apenas dei à Greg uma fraqueza.

“Por quê?” Sua voz é baixa agora.

“Não sei.” Uma lágrima desliza livre. Tinha certeza que chorei todas elas. Eu estava errada. Estava errada sobre muitas coisas.

Ambos estamos em silêncio. Não é desconfortável, simplesmente não há qualquer palavra que eu possa encontrar para dizer. Pelo menos é por isso que estou quieta. Greg é um pouco mais lento para compreender, mas assim como noto que isto o atinge percebo que sou a única lenta aqui.

“Ele as mata.” Ele finalmente diz, e desta vez não posso impedir o arrepio que me atravessa com o impacto de suas palavras. “O velho querido papai não é quem ele finge ser na sua frente. Você é a sua querida doce filha.” Ele lambe os lábios novamente. “Você acha que ele pensa em você quando as mata? Você sabe que eu li sobre essa merda. Assassinos fingindo matar a mesma pessoa uma e outra vez. É uma coisa muito doente, se você me perguntar.”

De repente, imagino todas aquelas meninas com cabelo vermelho. O pensamento nojento entra em minha mente por um breve momento antes de eu jogá-

lo para fora. Greg está colocando um foco de luz nisso, sobre tudo o que estou me recusando a olhar. Ele está dando voz aos meus pensamentos e faz isso parecer real.

Ele balança a cabeça. “Embora eu possa entender por que não ter a coisa real é insatisfatório. Especialmente quando está bem na sua frente.” Ele fecha o resto da distância entre nós e tudo dentro de mim congela.

Greg passa o dedo por minha bochecha e continua indo até meu pescoço e na parte superior dos meus seios. Quero dar um tapa na mão dele, mas mantenho o meu domínio sobre a toalha.

“Aposto que você é intocada, não é? Foi mantida longe de qualquer um que pudesse chegar até você, quando na verdade você deveria temer aquele com quem você está trancada.”

“Você me machucará?” Pergunto, porque estou cansada de não saber.

Suas palavras são verdadeiras e eu deveria temer o que está ao meu redor. Todo esse tempo meu pai vem dizendo que coisas lá fora podem me machucar por causa de quem ele é, mas o perigo permanece dentro destas paredes.

“Não, não *quero* te machucar. Quero você pra mim, porque ele não a merece.” As narinas de Greg se alargam e a escuridão que sei que ele tem em si lampeja em seus olhos. Noto o jeito que ele diz *quero*, o que significa que fará o que for preciso.

É nesse momento que sei que é melhor o diabo que eu conheço. Meu pai nunca colocou a mão em mim. Ele pode ser capaz de coisas horríveis, mas até agora não fez nada comigo. Seu temperamento comigo está pior e posso sentir isso. A tensão está no ar e sei que tudo isso é apenas uma faísca. Ainda assim, eu estaria mais segura com ele do que com Greg. Talvez eu possa sair daqui com a ajuda de Greg, mas ainda tenho o meu próprio caminho de fuga escondido, caso não o tenham destruído.

“Ele te mataria se soubesse o que você disse.” Lembro a Greg sobre quem ele está mexendo. Estou tentando usar o medo que meu pai usa nos outros para fazer Greg recuar.

“Mas você não contará, não é?” Seu sorriso amplia. “Você não gosta de ver pessoas feridas, o que é diferente do seu pai.” Ele se inclina para baixo, roçando seu nariz contra o meu pescoço até a minha orelha. “Ou talvez você não queira que eu me machuque. Irei te tirar daqui e então a terei só para mim.” Ele se afasta e sai do quarto. Estou aliviada, mas sua fantasia de que quero estar com ele é aterrorizante.

Fico lá sabendo que o sol está se pondo e preciso fazer uma escolha. Greg está certo. Não contarei sobre ele, porque sei que significará a sua morte. Não sei se posso fugir, mas o que sei é que não posso deixar meu pai continuar a matar mulheres. Mesmo que isso signifique sacrificar a mim mesma.

Capítulo Quatro

Bishop

“Qual é o plano?” Kane diz conforme cruza os braços sobre o peito.

Toda a família veio mais de uma hora atrás e quase sou finalmente capaz de sair da cama e caminhar até o escritório. Assim que me sento, Kane começa.

“O homem acabou de sair da cama. Realmente temos que fazer um movimento exatamente neste segundo?” Ravana pergunta conforme olha ao redor da sala.

Um silêncio cai sobre todos e sorrio suavemente para ela. “Como eu disse antes, não tenho muito tempo.” Viro-me para Dove e aceno. “Conte-nos o que você sabe.”

“Não muito, mas acho que ela está sendo mantida contra a sua vontade ou sob falsos pretextos.”

“O que te faz dizer isso?” Pergunto, e me penduro em cada palavra dela. Esta pode ser a companheira que estive procurando e tenho que descobrir.

“Apenas um sentimento quando olhei para ela. Acho que o fato de que ela tinha uma rota de fuga secreta é uma grande indicação de que não é seguro para ela. Tudo o que sei é que o nome dela é Loren e ela é filha de Gordon.”

“Você sabia que ele tinha filhos?” Ezra pergunta, e balanço minha cabeça.

“Não, a última vez que ouvi sobre ele, Gordon ainda estava sem uma companheira e tentava diferentes maneiras para se manter vivo para sempre. Ele não acreditava que o amor era a chave para a eternidade.” Digo, e vejo todos os companheiros olharem uns para os outros.

“Ele não pode ter tido uma filha sem uma companheira.” Valen diz e suas sobrancelhas se aproximam. “Isso não funciona até encontrar uma, certo?”

“Certo.” Kane diz em acordo. “A menos que ele tivesse uma companheira, teria sido fisicamente impossível para ele ter uma filha. Tem certeza que ele não a encontrou?”

“Há sempre a possibilidade.” Digo, mas não se encaixa com o Gordon que conheço. “Acho que ele teria visto uma companheira como um sinal de fraqueza. Não é seu estilo.”

“O que sabemos sobre onde ela está sendo mantida?” Kane pergunta, e Erik vai até o monitor e liga a tela.

“Este é o lugar onde encontramos Dove.” Ele diz conforme imagens surgem na tela. “Ezra e eu fomos e conseguimos tantas informações quanto podíamos ontem, e pelo que vimos, o local é fortemente vigiado.”

Valen baixa plantas da casa e as desenrola. “Chamei alguns favores e recebi isto há poucas horas.” Ele aponta para um quarto com vista para o bosque por onde Dove fugiu. “Pelo que posso dizer com base nas fotos que os gêmeos tiraram do lado de fora, este é o lugar onde Loren está sendo mantida. Ela é guardada por dois

homens que revezam turnos diurno e noturno. Se eu tivesse que adivinhar, seria entre um humano e vampiro com base no sol." Ele diz, e eu concordo.

"Receio que o caminho que nossa Dove tomou já foi violado de forma que aquele ponto de entrada está fora." Erik diz enquanto clica mais fotos. "Os guardas exteriores alinham todas as saídas com armas pesadas e o fato de que Dove conseguiu sair viva é um milagre."

"Se não podemos invadir, podemos atraí-los para fora?" Pergunto e Valen assente.

"Esse é o meu plano de extração sugerido." Valen vira a planta para revelar um plano do quarteirão circundante e propriedades próximas. "Alinhamos explosivos aqui e aqui." Ele diz, apontando para quatro pontos chave ao redor da casa. "Digo que os configuremos para disparar em intervalos para criar confusão."

Kane avança e aponta para um lugar no mapa. "Já invadi seu sistema de segurança e esta é a sua saída de emergência. Se há um problema, este é o caminho que ela irá."

"Este é o plano?" Ravana diz do canto e todo mundo se vira para olhar para ela. "Vocês apenas explodem um monte de merda e esperam que possamos agarrar a companheira de Bishop em seu caminho para fora?"

"Você tem um plano melhor?" Valen pergunta sem emoção em suas palavras. Ele parece genuinamente curioso para ver se sua companheira sabe melhor, e gosto que ele esteja disposto a explorar outras ideias.

"E se tivermos alguém entrando e a recuperando?" Ravana diz e encolhe os ombros.

"Não." A palavra soa de todos os companheiros na sala, exceto um.

“Isso pode funcionar.” Dove diz, e agora todos os olhos estão nela. “Eu estive naquela casa. Eles estão armados até os dentes. Mas Gordon parecia estar enlouquecendo e acho que se pudéssemos ter alguém dentro seria mais fácil esgueirar-la para fora do que explodir o quarteirão da cidade e começar uma guerra.”

“Nenhum de nós permitiremos isso.” Kane diz.

“Eu farei isso.” Ravana diz, e Valen pega seu braço.

“Devemos discutir isso primeiro.” Ele diz em voz baixa, mas ela o ignora.

“Os homens dele a reconhecerão.” Kane diz, e olha ao redor da sala. “Eles reconhecerão todos nós.”

“Então, o que isso importa?” Ravana diz, empurrando novamente para ser ouvida. “Digamos que entramos e não somos pegos e tiramos Loren de lá. Sem problema, certo?” Ela joga as mãos para cima quando ninguém concorda com ela. “Cenário dois é entrarmos e sermos pegos e apenas explodimos tudo de qualquer maneira e fugimos. Não vejo o problema.”

“Ela tem um ponto.” Valen diz enquanto esfrega o queixo. “Se isso vai para acabar mal, podemos ter os explosivos no local para criar a distração. Se somos capazes de fazê-lo em silêncio, então haverá menos baixas e menos chance de algo acontecer com Loren.”

“Não passei muito tempo com ele, mas tenho medo do que ele é capaz.” Dove diz, e um silêncio cai sobre todos nós.

Juntos meus dedos¹ na minha frente enquanto penso sobre minhas opções. Não gosto da ideia de enviar alguém sozinho para pegar Loren, mas o pensamento

¹ Do original Steeple my fingers, gesto que evoca concentração.



de possivelmente ferir pessoas inocentes em uma série de explosões é angustiante. Por que essas são nossas únicas duas opções?

“Eu farei isso.” Digo, conforme reúno minhas forças e me levanto da cadeira.

“Você está louco? Você mal pode andar!” Ravana diz conforme se apressa para me ajudar a levantar.

“Se esta é a minha companheira, tudo o que tenho a fazer é chegar perto o suficiente para cheirá-la e, em seguida, tudo ficará bem.” Olho ao redor da sala para todos. “Não foi o mesmo para você? Um cheiro e o acasalamento assume o controle e tudo dentro de você veio à vida. Estudei acasalamentos durante dois séculos e esta é a única constante. Eu saberei no instante que estiver com ela, se ela é a única.” Pauso enquanto deixo a possibilidade de decepção me atingir. “E se ela não for, então é o fim da minha vida de qualquer maneira. Não arriscarei qualquer um de vocês nisso.”

“Bishop...” Ezra avança, mas levanto minha mão.

“Quero que todos vocês fiquem para trás e protejam aqueles que amam. Se isso der errado, então precisam estar prontos para partir. Vocês terão que sair da cidade, fugir o mais rápido e mais longe que puderem.”

“Não partiremos.” Ravana diz enquanto cerra os punhos. “Podemos ficar e lutar.”

“Mas estou ordenando que não.” Digo, e posso ver seus ombros cair. “Morrerei protegendo minha família e meu sacrifício será em vão se algo acontecer a qualquer um de vocês.” Solto um suspiro e olho ao redor para eles. “Vão para casa e fiquem prontos. Eu saio ao anoitecer.”

Há silêncio até eu sair da sala e ouvir sussurros atrás de mim. Não presto atenção porque sei que no final o que ordenei será feito. Eles não têm uma escolha, porque sou seu criador, mas também porque eles sabem que estou certo. Nenhum

deles quer arriscar a segurança de seu companheiro. Não está em sua natureza, agora que eles encontraram um ao outro, então mesmo que a intenção esteja lá, eles serão incapazes de continuar com isso.

Nunca pediria a eles para fazer esta tarefa para mim, porque é minha para assumir.

Quando chego ao meu quarto caminho até as pinturas e olho ao redor para elas novamente. Algumas são melhores que outras, mas os olhos são sempre os mesmos. A cor violeta olha de volta para mim e a esperança dentro de mim cresce. Ela pode ser a única?

Leva-me muito tempo para vestir meu terno porque meus movimentos são lentos e letárgicos, mas quando olho para mim mesmo no espelho, nada mudou. Há, ainda, o cabelo e olhos escuros que encarei por mais de duzentos anos. Meu corpo é grande e forte, e não importa o que sinto agora, sei que se Gordon vier entre mim e o que é meu, acabarei com ele de uma vez por todas.

Há mais para nós e nossa história, mas agora o meu único foco é chegar a Loren.

Capítulo Cinco

Loren

Respiro fundo para me acalmar. Aliso meu vestido, certificando-me de que não pareço tão confusa do lado de fora como me sinto por dentro. Quando abro a minha porta, sorrio quando vejo Marcus em pé lá. Ele dá o seu habitual aceno de queixo para mim. Ele nunca diz muito. É muito melhor que Greg em qualquer dia. Ele me colocou mais no limite depois de suas palavras de despedida. Estou bem em ser ignorada por Marcus se isso significa que ele mantém suas mãos para si mesmo, e vampiros sempre fazem. Pelo menos os que conheci.

“Meu pai está em seu escritório?”

Ele me dá outro aceno, e sorrio educadamente em agradecimento antes de virar e descer. A cada passo, medo pesa em cima de mim. Tento deixá-lo pra lá o melhor que posso. Tenho que fazer isso. Tenho que fazer as perguntas para as quais preciso de respostas. Não sentarei e fecharei os olhos para o que ele pode estar fazendo.

A porta está entreaberta, mas bato levemente. “Entre, Loren.” Meu pai diz, e eu a abro.

Ele fica sentado atrás de sua mesa. Já posso sentir a tensão estranha na sala, mas talvez seja eu. Ele inclina a cabeça e me olha. Ele não é o mesmo homem que me lembro de anos atrás, e é um lembrete de quão rápidas as coisas podem mudar.

“Você está com medo de alguma coisa.” Ele diz conforme se levanta. “Alguém a feriu?” Ele pergunta enquanto apoia suas mãos sobre a mesa.

Alguém me feriu? Não. Eles me tocaram? Sim. Não será uma mentira, o que é algo com o que sempre tenho que ter cuidado.

“Ninguém me feriu.” Respondo, avançando em seu escritório.

“Venha sentar-se.” Ele aponta para uma cadeira e faço como ele diz, sento-me na sua frente.

Ele continua estudando-me e nem sei por onde começar. Fico olhando para o mesmo rosto que conheci toda a minha vida. Estou envelhecendo a cada ano, mas ele sempre permanece o mesmo. Se você dissesse a alguém que somos pai e filha eles não acreditariam. Não com o quão jovem ele ainda parece.

“Fale tudo.” Ele empurra, e posso dizer que ele já está irritado comigo.

Isso me faz sentir falta do antigo ele ainda mais. Talvez este fosse o verdadeiro ele o tempo todo e só estou vendo agora que estou olhando-o. Noto que ele está ficando descuidado com manter as coisas escondidas de mim.

“Eu achei isso.” Puxo a foto e a coloco sobre a mesa. “Você mentiu para mim.” Ele pega a foto e a encara sem uma reação. “Como posso ser sua filha?” As palavras saem sussurradas suavemente, mas sei que ele me ouve.

Torço as mãos no meu colo. Ele nunca falou muito sobre sua história como vampiro, contou-me poucas coisas. Não empurrei porque quando era mais nova não dei muita atenção, era muito jovem para compreender plenamente o que um vampiro era além do que vi na TV ou li em um livro.

“Eu te criei, não é?” Ele diz, com sua voz calma e uniforme. “Eu te dei tudo o que você precisava.”

Assinto. “Pai”, olho para o homem que tem sido a minha vida e ele é tudo que conheço. “Preciso que você seja mais honesto comigo. Por favor.”

Silenciosamente imploro para ele colocar tudo para fora e me fazer sentir horrível pelas coisas que conjurei em minha mente. Talvez ele só contou algumas pequenas mentiras brancas para me proteger. Preciso saber alguma coisa, porque minha mente continua tentando criar razão após razão para desconfiar dele.

Ele baixa a foto sobre a mesa e se senta. Odeio o silêncio que perdura e isso me faz pensar que ele está chegando com mentiras para me dizer. A verdade deveria sair facilmente.

“Você está matando mulheres ruivas?” Lanço a bomba para agitar o silêncio, mas ele apenas solta uma risada. Ele joga a cabeça para trás e o som não me deixa à vontade. Ele não está rindo como se minha pergunta fosse louca. É sinistro. Faz a dor no meu estômago pulsar.

“Você não é tão estúpida quanto pensei que fosse.” Suas palavras são piores do que um tapa físico bem no rosto e uma lágrima escapa. “Não chore.” Desta vez há um traço de arrependimento em sua voz. “Eu me importo com você, Loren. Não achei que me importaria, mas aconteceu ao longo do tempo. Você é a coisa mais próxima de uma filha que alguma vez terei.”

Estou incerta sobre como responder.

“Você deveria me agradecer. Sua mãe, se você ainda pode chamá-la assim, a tinha em uma casa de drogas. Você tem sorte de estar viva. Eu te encontrei quando tinha três anos, mal nutrida, correndo em torno de uma lata de lixo. Salvei você e te fiz esquecer aquela vida podre.”

Ele sorri como se estivesse orgulhoso de si mesmo e não sei como me sinto sobre isso. “Minha mãe ainda está viva?” Ele balança a cabeça. “Bishop a matou.” Repito as palavras que ele me disse uma centena de vezes. Elas estão sempre em minha mente e, por vezes, se reproduzem de novo e de novo. Não sou capaz de processar tudo isso agora, tão louco como isso soa. Talvez eu esteja ficando louca.

“É por causa dele que ela está morta.” Ele confirma.

“Não entendo nada disso. As mulheres? Por que você escolheu me levar? Por que...” Paro. Há muitas perguntas para fazer e agora minha cabeça está girando. “Você realmente trabalha para o governo?”

“Não trabalho para homem nenhum.” Meu corpo fica entorpecido e minha mente tenta compreender, mas há tantos buracos. Lembro-me dos gritos no porão e os homens indo e vindo. Ele me disse que algumas coisas eram feitas para o bem maior.

“Um bem maior de sua escolha.” Seus olhos travam com os meus. Ingenuamente pensei que o bem maior significava para todos.

“Isto era muito mais fácil quando você me deixava entrar em sua mente.” Ele suspira. “É mais difícil agora e não sei como você faz isso, mas você faz.”

Bloqueio minhas mãos para evitar que elas tremam. Tudo está desmoronando pelas costuras. Não é apenas saber uma coisa ruim sobre ele, mas que ele é podre por dentro. Minhas memórias nebulosas fazem mais sentido.

“Você esteve ao lado do mal esse tempo todo e pensou que estava na luz. Este não é o lado certo das coisas.”

As palavras da menina flutuam através de minha mente. “Isto é tudo sobre Bishop, não é?” Tem que ser. Tudo sempre retorna para Bishop e o ódio do meu pai

por ele. Se há uma coisa que tenho certeza, é que meu pai odeia Bishop. Como me enrolei em uma confusão entre eles?

Ainda não acrescenta nada, porque agora meu pai não tem necessidade de vingar minha mãe. Ela não era nada para ele, então por que está fazendo isso?

“Sim, isso começou aí. Eu sabia que ele te queria, então eu a peguei.” Ele diz isso com tanta facilidade, como se ele entrou na loja e me comprou.

“Você me pegou.” Repito. Essas palavras simples me fazem sentir como se eu fosse somente um objeto e nada mais.

“Eu te salvei.” Desta vez sinto a picada de suas palavras. Ele está ficando zangado, mas ainda empurro. “Você é minha agora, filha, e ele não pode tê-la.”

Talvez ele se importe comigo de alguma estranha forma torcida. Mas agora que sei que ele esteve brincando com minha mente, não tenho idéia do que era real ou o que não era. Além disso, por que Bishop me quer? *Por que você sempre o quis,* minha mente respostas. Sacudo esse pensamento. Não quero o homem que matou a minha mãe. Não tenho certeza se quero o homem sentado na minha frente na minha vida mais também.

“Você me salvou da vida que eu vivia ou dele?” Pergunto e me levanto. Ele faz o mesmo e nós olhamos um para o outro.

Posso dizer que ele não quer responder à pergunta conforme sua mandíbula aperta.

“Você realmente não se importa comigo ou o que quer que isso seja.” Aponto entre nós, sentindo meu calor e raiva crescer. “Eu sou um brinquedo de mastigar entre vocês dois, por algum motivo louco que você não quer me dizer!” Grito.

Antes de eu vê-lo se mover, ele está sai por trás da mesa e me bate forte no rosto. Caio para trás sobre minha cadeira e agarro minha bochecha enquanto lambo

meu lábio inferior e sinto o gosto de sangue. Meu rosto pulsa, mas é inferior a dor que estou sentindo agora.

Gordon está sobre mim parecendo um pouco chocado consigo mesmo por me bater. “Eu...” Suas palavras são cortadas quando o alto-falante em seu telefone soa.

“Falha de segurança.”

“Porra!” Ele xinga, então pega o telefone e escuta o que está sendo dito.

“Vá para o quarto do pânico. Fique lá até que eu volte para você.” Ele me puxa para cima da cadeira e me empurra para as portas de seu escritório. “Loren, você está me ouvindo? Vá para o quarto do pânico. Você sabe o que fazer.” Eu assinto.

Deixo seu escritório e caminho em direção ao porão ainda segurando minha bochecha. Homens passam por mim conforme chego à porta do porão e paro. Lembro-me da última vez que fui lá e o que vi. Havia muito sangue em toda parte e o pensamento disso agora faz um arrepio me atravessar.

Uma forte explosão balança toda a casa e tenho que me apoiar na parede para que eu não caia. Meus ouvidos zumbem, mas algo dentro de mim percebe que esta é a minha chance. Baixo minha mão e vejo uma mancha de sangue em meus dedos. Meu lábio rachou quando ele me bateu. Ele nunca negou ter matado aquelas mulheres e eu não serei adicionada a essa lista.

Capítulo Sei

Bishop

“Merda.” Digo quando ouço a explosão.

Os outros devem estar perto o suficiente para ouvir os alarmes. Consigo me esgueirar para a escada da cozinha de trás sem ser detectado, mas a porta ficou aberta por muito tempo e desencadeou um sensor. Estou fraco e não posso me mover tão rápido quanto preciso, então tenho que ter cuidado.

Cuidadosamente me movo no corredor e espero por um grupo de homens com armas passar por mim. Enquanto espero e mantenho a calma ficarei bem. Fico tonto algumas vezes no caminho e sei que minha família está por perto observando, não importa quantas vezes disse a eles para ficar longe.

Conforme me afasto da parede, espero pela próxima explosão disparar, mas isso não acontece. Eles podem estar esperando para acionar outra para usar quando eu escapar. Conseguirei sair daqui vivo e com Loren. Farei tudo o que puder para salvá-la e manter esse monstro longe dela e da minha família.

Dou alguns passos pelo corredor e congelo quando ouço algo vindo. Não tenho o tempo ou a energia para correr e me esconder, então fico lá enquanto a pessoa vira o corredor e me enfrenta completamente.

Minha garganta aperta quando vejo a jovem mulher lá. Ela está usando um vestido branco com sangue sobre ele e seu cabelo vermelho está em torno de seu rosto. Ela olha para cima a partir do chão quando me vê e seus olhos violeta colidem com os meus.

“É você.” Digo, é mal um sussurro, enquanto olho para o rosto da mulher com quem tenho sonhado.

“Bishop?” Ela diz, e embora ela olhe para mim como se estivesse surpresa ao me ver aqui de pé, ela não foge.

“Você tem que vir comigo.” Digo conforme estendo minha mão.

Ela olha para minha mão por um longo momento antes de dar alguns passos em minha direção. Quando estamos a apenas alguns centímetros distantes o cheiro dela me envolve e tudo o que pensei que estava perdido é trazido à vida. Ela tem cheiro de canela e maçãs frescas e isso faz minha boca encher d’água. Minhas costas se enrijecem e meus músculos flexionam. É como se eu fosse recarregado a cada respiração dela que tomo em meus pulmões.

“Estou com medo.” Ela confessa enquanto olha nos meus olhos.

Posso ver o medo lá e todas as perguntas em torno deles. Tenho que me certificar que ela fique segura, e agora sinto que poderia jogá-la sobre meu ombro e correr através da parede de concreto ao meu lado.

“Se você vir comigo, juro pela minha honra e minha vida que nenhum dano virá a você.” Flexiono a mão aberta e ela só hesita por um segundo antes de colocar a dela na minha. “Confie em mim.”

Conforme digo as palavras puxo-a em meus braços e corro o mais rápido que posso pelo corredor e para a entrada dos fundos pela qual entrei. Certamente deve haver guardas lá, mas é a saída mais rápida e tempo não está do nosso lado.

O sentimento de bombeamento através do meu corpo agora não é nada como já senti. Quero protegê-la e abraçá-la e possuir cada centímetro dela. Quero provar seu corpo e fazê-la sorrir e quero dar-lhe tudo o que seu coração desejar. É isso que significa tornar-se um companheiro? Este desejo avassalador de foder e dominar tudo ao mesmo tempo sendo generoso com tudo dentro de mim? É como se me houvesse sido entregue um anjo precioso e agora é meu dever garantir que ninguém a prejudique ou quebre seu espírito enquanto ela viver.

“Para onde estamos indo?” Ela pergunta conforme se aproxima de mim.

“Vou levá-la para casa.” Algo se instala no meu peito e é como se eu estivesse vivo pela primeira vez em duzentos anos.

“Eles tentarão nos parar.”

Estou surpreso por ela não protestar, mas talvez ela sinta a atração por mim também.

“Não deixarei ninguém te machucar ou ficar no meu caminho.”

Assim que as palavras saem da minha boca um homem aparece, bloqueando a porta pela qual estávamos prestes a sair. Ele é um grande filho da puta, mas é humano. Posso não ter sido capaz de lutar com ele momentos atrás, mas tenho minha companheira agora e não estou mais na porta da morte.

“Greg, deixe-nos ir.” Loren apela, e balanço minha cabeça.

“Você não irá implorar a nenhum homem, anjo.” Digo, conforme a coloco de pé e a empurro para trás meu corpo. Olho para o homem musculoso e levanto meu queixo. “Você pode nos deixar ir ou você pode morrer tentando nos parar.”

“Você acha que pode tomar o que já pertence a mim?” Ele diz e sorri.

Posso sentir o medo rolando para fora de Loren como se fosse uma coisa viva. Ela tem medo dele, e isso significa que ele precisa pagar. “Tente tocá-la e quebrarei todos os ossos do seu corpo.” Cerro meus punhos e planto meus pés no chão. “Se você sair do caminho e nos deixar ir eu o permitirei viver, sua escolha.”

Ele sorri novamente, mas antes que possa fazer um movimento eu ataco e golpeio seu rosto com a palma da minha mão. Ouço seus dentes quebrarem e ele agarra sua boca enquanto tropeça para trás. Chuto seu peito e ouço suas costelas estalar enquanto ele cai contra a parede. Ele está fora do caminho agora, então decido sair enquanto ainda podemos. Retrocedo e Loren pega a minha mão sem hesitação, e passamos ao redor dele.

Assim que ela passa, Greg a alcança e agarra sua perna com uma mão e tira uma faca com a outra. Terror me atravessa e reajo como qualquer companheiro faria se alguém tentasse lhe fazer mal. Agarro o pulso dele e o dobro para trás, estalando-o com apenas um movimento da minha mão. Ele grita e pego a faca, apunhalando-o em seu pescoço para silenciá-lo.

“Não olhe para isso.” Digo conforme bloqueio a visão dela. O rosto de Loren está branco conforme a puxo para perto de mim e corro para fora da porta. “Não tenho tempo para explicar, mas prometo que tudo ficará bem.”

Estou preocupado que esteja traumatizada porque ela está tremendo agora. É isso o que acontece quando os humanos entram em choque?

Assim que saímos da casa há outra explosão do outro lado e, internamente, sou grato que minha família não me ouviu. Eu a pego em meus braços e corro tão rápido quanto posso longe da casa e longe dos danos.

A van escura está esperando nas proximidades, e quando nos aproximamos, a porta desliza aberta. Estou aliviado quando Kane e Valen saltam para fora para nos ajudar a entrar mais rápido.

“Obrigado.” Respiro enquanto eles fecham a porta e a van acelera para longe do meio-fio. Loren está tremendo, e Juliet coloca um cobertor em cima dela enquanto a embalo em meus braços.

“Nós não podemos voltar para as casas. Esse é o primeiro lugar que ele vai olhar.” Digo. “Se vocês carregaram tudo, então vamos para a montanha.”

Ezra está atrás do volante e assente. Dove está imprensada entre ele e Erik, e ela se vira para me encarar.

“Temos tudo na lista de emergência carregado lá atrás. Os gêmeos e eu abastecemos a casa na semana passada para o caso. Devemos estar bem para nos esconder lá fora por um longo tempo, ou até que possamos descobrir o que fazer a seguir.”

Assinto e me sinto aliviado que tenho a minha família comigo para ajudar. Sei que pensei que estava tomando a decisão certa os mandando embora, mas estava errado. “Obrigado, Dove.” Ela sorri brilhantemente para mim e, em seguida, olha para Loren.

“Você está bem?” Ela pergunta, mas Loren não responde.

“Basta nos levar ao complexo.” Digo, e Dove assente e se vira.

Inclino-me para perto e sussurro para Loren. “Tudo ficará bem. Você está segura e ninguém vai te machucar.” Coloco um beijo no topo da sua cabeça, e quando ela se enterra contra mim ainda mais, sei que ela ficará bem. “Você pode confiar em todos nós.”

Preciso que ela entenda que não está em perigo e que estamos aqui apenas para protegê-la. Não sei quanto tempo levará, mas tenho todo o tempo do mundo agora, graças a ela. Ela salvou minha vida, e a melhor maneira de retribuir isso é me certificar de que o perigo nunca a encontre novamente.

Capítulo Sete

Loren

Finalmente afasto meu rosto do pescoço de Bishop quando me sinto sendo abaixada sobre uma superfície macia. Sinto falta de seu aroma rico e calor instantaneamente, porque me agarrei a ele como um salva-vidas na tempestade que a minha vida se tornou. Senti como se estivesse me afogando, e quando ele me puxou para mais perto dele, o tremor finalmente parou. Derreti nele, sentindo o conforto instantaneamente. Era demais para assimilar, mas quando estava cercada por ele me senti segura.

Quando o vi lá de pé pensei por um momento que era um sonho. Que nenhum dos horrores era real e que acordaria na cama novamente, em uma vida que não foi virada de cabeça para baixo e meu pai seria ele mesmo novamente. Mas não foi um sonho.

Fui com Bishop livremente e acreditei nas palavras que saíram da sua boca como se fossem verdades esculpidas em pedra. Fui com ele tão facilmente, porque algo dentro de mim me puxou em direção a ele, dizendo-me que ele é seguro. Foi como um fio invisível que nos uniu, e eu soube que ele faria tudo ficar bem.

O mesmo homem que meu pai me disse para temer todos esses anos é o único a me salvar. Gordon, corrijo mentalmente, porque ele não é realmente meu pai. Preciso chegar a um acordo com isso. Gordon me levou assim como Bishop, mas não fui livremente com Bishop? Ele me pediu e não lutei com ele. Eu me aproximo, pego sua mão, e é a coisa mais natural do mundo.

Seus olhos escuros olham para os meus e sua mão se levanta. Eu deveria recuar, mas inclino minha cabeça, encontrando sua mão contra minha bochecha. Algo dentro de mim anseia pelo seu afeto.

“Quem fez isso com você?” Seu toque é como uma pena macia para um homem tão grande. Seus dedos permanecem em minhas bochechas como se eu fosse feita de vidro.

Engulo, não querendo chorar. Ainda estou chocada que Gordon me bateu, mas acho que sabia que isto chegaria. Ele estava mudando ultimamente, e eu sabia disso em algum nível ou não pisaria em ovos.

“Conte-me?” Bishop pede conforme se aproxima ainda mais de mim.

“Como é que você soa autoritário e preocupado ao mesmo tempo?” Digo.

Ouçoo um ronco alto e viro a cabeça para ver um grupo de pessoas nos observando. Sei que o barulho veio da vampira de cabelos escuros. Ela provavelmente pareceria mais fodona se o homem ao lado dela não a diminuísse em comparação, o braço dele pendurado carinhosamente ao redor dela.

Dove está aqui, também, e encontro conforto nesse fato. Isso me faz imaginar se eu deveria ter aceitado sua oferta naquele dia. Acho que algumas lições devem ser aprendidas sozinhas.

Ela está imprensada entre gêmeos idênticos, e não há como diferenciá-los. Ambos têm um aperto possessivo nela, e é estranho porque não estou acostumada a

ver tantos casais. Por alguma razão isso me deixa ainda mais à vontade. O carinho aberto que todos tem um pelo outro me faz pensar que este deve ser um lugar seguro.

“Uau. Eu nunca vi olhos assim antes.” Outra mulher diz, fazendo-me olhar para ela. Um vampiro com um rosto cheio de cicatrizes está ao lado dela. Ela o abraça como se ele fosse um urso de pelúcia gigante, mas ele está praticamente bloqueando sua vista.

“As pessoas sempre dizem algo sobre eles a primeira vez que me veem.” Admito. Estou acostumada a isso, mas algumas pessoas pensam que são bonitos enquanto outras pensam que são estranhos. Eu os esqueço até conhecer alguém novo.

“Desculpe, eu sou Juliet.” Ela dá um pequeno aceno. “Eles são apenas...”

“Magníficos.” Bishop diz, cortando-a. “Eles são a coisa mais linda que já vi. Eles são os mesmos olhos com os quais tenho sonhado.” Ele diz enquanto se inclina. “Agora diga-me, quem te bateu.”

“Meu pai.” Balanço minha cabeça. “Quero dizer Gordon.”

Sua mandíbula aperta e juro que ouço um som estrondoso vindo de dentro dele. Eu deveria recuar com medo, mas não faço. Em vez disso inclino-me para ele, apreciando o som da sua ira sobre eu ser ferida.

“Você está fazendo algo comigo? Você está brincando com minha mente?”

“Não.” Ele responde, ofendido e revoltado com a idéia. “Eu nunca faria isso com você.”

“Quero confiar em você.” Admito. “Mas eu te odeio.” Conforme digo as palavras, elas soam mal. Bishop é aquele que recua desta vez e culpa me atravessa.

“Desculpe-me.” Murmuro, olhando para as minhas mãos no meu colo. Como me sinto perdida e encontrada, ao mesmo tempo?

“Talvez devêssemos deixar vocês dois sozinhos.” Olho para Dove. “Estaremos por aí. Prometo que não há um lugar mais seguro do mundo para você estar.”

Com isso todos saem, e vejo uma mistura de preocupação e felicidade em seus rostos.

“Eles se preocupam com você.” Digo, quando olho de volta para Bishop. Eles não são como os homens de Gordon, que o temem, e é por isso que eles seguem suas ordens. Seus homens não têm escolha, mas não há nada disso aqui.

“Eles são minha família.” O canto de sua boca sobe com um sorriso, e posso dizer que ele está orgulhoso de dizer isto.

“Eu não tenho mais uma família.” Não quero dizer isso em voz alta, mas sai. “Ele não é realmente o meu pai.”

“Amor.” Posso ouvir a dor em sua voz por mim enquanto ele me puxa para o seu colo. A palavra simples me atinge forte. É a primeira vez que dei atenção a essa palavra, porque não é uma palavra que estou acostumada a ouvir. Nunca a usei. “Eu sou sua família, e agora eles são a sua família, também.”

Por que ele diria isso? Gordon disse que ele me queria, mas ele nunca disse o motivo.

“Você matou a minha mãe?” Pergunto, e o corpo o Bishop fica imóvel.

Ele não me responde e o tempo passa. Deveria empurrá-lo, mas não consigo. O que isso diz sobre mim? Por que empurrei Gordon quando pensei que algo estava errado, mas com Bishop coloco minha cabeça no ombro dele, não querendo me mover?

“Ela está morta por minha causa.” Ele finalmente diz, e noto que ele não diz que a matou, mas assume a culpa. “Gordon não se importa muito comigo.”

Não posso evitar a gargalhada que borbulha de mim em seu eufemismo grosseiro. Mesmo Bishop deixa escapar uma pequena risada e é bom rir por um momento.

“Ele não queria que eu encontrasse minha companheira. Ele sabia que eu estava obcecado com a idéia da menina do meu sonho que veio a mim durante a noite.”

“Companheira?” Pergunto e imagino se isso significa uma esposa.

“Sim, companheira. Se um vampiro tem a sorte de encontrar sua companheira, então sua alma pertence a ela. A mulher que irá salvá-lo e será o seu tudo. Ela lhe dará uma razão para querer viver pela eternidade.”

Sento e olho em seus olhos. “Não tinha idéia de que havia algo parecido entre vampiros. Parece maravilhoso.” Parece certo e é isso o que quero. O nó apertado e dolorido que sempre tenho no meu estômago solta e estou quente por toda parte.

“Acho que há muitas coisas que Gordon escondeu de você.” Ele diz, e uma expressão de dor atravessa seu rosto. “Se soubesse que ele a tinha...” Pesar lampeja em seus olhos e ele range os dentes. “Ele queria me machucar, e sabia que a pior morte para mim seria nunca encontrar minha companheira.” Ele se inclina perto, sua boca uma respiração da minha. “Você é a única.”

Todo o ar deixa meus pulmões quando ele me dá o que eu sabia que estava por vir. Pude sentir isso, mas ouvi-lo dizer confirma o que o meu corpo e coração estavam me dizendo. Um peso que eu não sabia que estava lá se foi com as suas palavras fáceis.

Ele me levanta em seus braços e o seguro apertado. “Deixe-me te mostrar.”

Ele me carrega pela casa e sobe as escadas. É então que percebo que não tenho nenhuma idéia de onde estou, mas não me importo. Não demora muito e ele abre uma porta para um quarto e me põe de pé.

“Esta é uma das minhas casas.” Ele diz. “Sonhei com você pela primeira vez na noite em que fui transformado. Ao longo dos anos mais e mais de você viria para mim. Primeiro foi o seu cabelo.” Ele estende a mão, envolvendo uma mecha do meu cabelo vermelho em torno de seu dedo. “Então quão suave você era.” Sua outra mão desliza para cima em meu braço enquanto toca a minha pele. “Seus olhos me deixaram de joelhos. Eles são uma beleza que eu não sabia que existia.” Ele olha para eles e juro que posso senti-lo olhando profundamente dentro e vendo tudo de mim.

Minha boca cai aberta, porque ninguém jamais disse tais palavras doces para mim antes. Seu dedo libera o meu cabelo e ele se aproxima mais enquanto sua mão desliza ao redor do meu quadril.

“Então isso.”

Ele se inclina lentamente, e sei de imediato é para me dar tempo para dizer-lhe para parar. Não vou.

Ele beija a pele nua no meu ombro sobre a minha marca de nascença. “Eu o levei direto para você, amor. Eu nunca quis isso e sinto muito.”

Há aquela palavra de novo, fazendo meu coração vibrar.

“Como você o trouxe até mim?” Sei que Gordon foi quem matou a minha mãe agora. Ele a matou e me levou.

Ele dá um passo para o lado e seu grande corpo se afasta de mim. Fico lá em estado de choque quando meus olhos verificam as paredes. Há pinturas de mim em todos os lugares e é de tirar o fôlego.

“Você pintou isso?” Minha mão me vem à boca. “Há muitos.”

“Isto é como sei que sou responsável pela morte da sua mãe. Gordon usou algumas das pinturas que fiz no passado para encontrá-la. Ele as usou para caçá-la e levá-la de sua mãe. Se eu não tivesse pintado você ou as mantido em segredo, então ele não a teria matado.”

“Isso não é culpa sua.” Digo defendendo-o. Sei em meu coração que ele está me dizendo a verdade.

Gordon me alimentou com mentiras, mas no fundo eu sabia que ele era mau. Posso ver direto na alma de Bishop e ele é puro e bom.

“Desculpe-me por não encontrá-la mais cedo.” Ele roça os nós dos dedos ao longo da minha mandíbula e meu corpo se acende com o calor. “Mas estou aqui agora, e farei de tudo para mantê-la segura. Você é minha, Loren.”

Capítulo Oito

Bishop

“Não posso mais ficar longe de você.” Digo enquanto seguro seu rosto e ela inclina a bochecha na palma da minha mão. “Esperei quase duzentos anos pelo dia de encontrá-la, e apenas quando perdi a esperança, lá estava você.”

“O que está acontecendo?” Ela diz conforme me inclino perto e mantenho meus lábios quase tocando-a.

“Eu vou te beijar, então vou te provar.” Digo conforme deslizo um braço ao redor de suas costas e pressiono meus lábios nos dela.

Há um pequeno vestígio de sangue em seu lábio de onde foi dividido antes, e quando isso atinge minha língua o sinto por todo o meu corpo até os dedos dos pés. O sabor de canela açúcarada enche minha boca e eu aprofundo o beijo.

Suas mãos deslizam para cima em meu peito e a sinto apertar o paletó do meu terno. Puxo o paletó, querendo-o longe do meu corpo e querendo sua pele contra a minha. De repente, estou frenético com a necessidade de tê-la e amar cada centímetro de seu corpo. Ela alcança os botões da minha camisa e posso sentir sua urgência também.

“Eu preciso de você.” Digo enquanto beijo seu pescoço e arranho os dentes ao longo de sua carne delicada. Esfrego meu pau duro contra ela e ela engasga, espalhando suas pernas. O berço acolhedor de suas coxas me acolhe e eu moo contra ela. “Nós bebemos um do outro, isso é como você se torna minha para sempre.”

Ela geme enquanto a pressiono contra a parede e tiro minha camisa. Ela arranha suas unhas no meu peito nu e quero uivar de excitação. Minhas mãos vão para o vestido e junto o tecido em volta da sua cintura para que eu possa sentir seu calor contra mim. Traço meus dedos ao longo da borda da calcinha dela, beijando meu caminho até sua clavícula.

“Você vai me morder?” Ela pergunta, e inclino para trás um pouco para ver a necessidade em seus olhos.

“Sempre que você me pedir.” Digo e me ajoelho na frente dela. “Segure isso para cima para mim.”

Ela agarra a borda de seu vestido e o levanta então posso ver sua calcinha branca exposta. A visão dela diante de mim e o aroma de seu desejo deixa a minha cabeça tonta com luxúria. Como ela pode ser tão pura e doce e querer um homem como eu? Posso não ser o homem que ela merece, mas serei o melhor para ela. Serei o melhor que posso ser e lhe darei tudo o que ela desejar.

Gentilmente baixo sua calcinha, expondo sua buceta nua e lábios rosados. Eles estão frescos com umidade e sinto meus dentes doerem para prová-la e morder.

“Você é intocada, não é, amor?” Pergunto conforme esfrego meu polegar entre seus lábios. Olho para cima e bloqueio olhos com ela. Ela assente e morde o lábio inferior. “Você não ficará por mais tempo.”

Ela sai de sua calcinha enquanto eu me inclino para frente e passo minha língua ao longo da fenda da sua buceta. Seu corpo tensiona, mas logo em seguida relaxa quando ela me deixa prová-la. A canela doce quente é mais forte aqui, e gemo

com o sabor. Como ela pode provar tão celestial? Todos os companheiros se sentem da mesma maneira?

Levanto uma perna e a coloco no meu ombro enquanto minhas mãos vão para sua bunda. Eu a aperto com força e abro minha boca sobre sua buceta, chupando seu clitóris. Ela grita meu nome e suas mãos vão para meus ombros enquanto ela gira seus quadris contra o meu rosto. É sujo e sexy observá-la trabalhar seu corpo para gozar.

Ela monta meu rosto e seu corpo treme, e sei que seu orgasmo se aproxima rapidamente. Ela pode ser virgem, mas está faminta para se tornar uma mulher, e a farei assim em breve.

A necessidade de tê-la é esmagadora e não posso controlar meus impulsos muito mais tempo. Conforme seu corpo tensiona, eu deslizo dois dedos dentro dela e sinto sua virgindade romper. Ela grita conforme atinge o ápice e seu orgasmo bate forte. Chupo seu clitóris enquanto ela cavalga a onda de prazer e grita meu nome.

Posso provar seu sangue virgem na minha língua, e a lambo e beijo o interior de sua coxa. Antes que eu possa dizer a ela o que farei, afundo meus dentes na carne macia e rompo sua pele. Ela grita conforme outro orgasmo rola sobre ela e eu sorrio, saboreando seu sangue.

Fecho meus olhos e gemo enquanto bebo dela e sinto o vínculo aquecer meu corpo. Estou duro como uma rocha e está ficando pior desde que meu corpo esteve esperando por este momento por duzentos anos. Não posso esperar muito mais tempo, mas não sei quanto tempo vou durar.

Quando já provei o bastante dela por agora, lambo a ferida e a fecho e, em seguida, levanto. Suas mãos ainda seguram o vestido apertado, então ergo o material e o tiro de seu corpo. Ela está completamente nua diante de mim e eu nunca vi nada mais bonito.

Suas pernas estão trêmulas, e a abraço enquanto caminho para o pequeno sofá no canto da sala. Sento e a ajudo a se escarranchar em mim, inclinando um pouco para trás. Suas mãos vão para a cintura da minha calça e a ajudo a desfazê-la e retirar o meu pau. É tão espesso que não tenho certeza de que encaixará dentro dela, mas não sinto medo dela. Em vez disso sinto excitação e outra coisa muito mais profunda.

Depois de provar o seu sangue estou conectado a ela de uma maneira que nunca pensei possível. Isto é o que todos os livros que estudei por muito tempo falam, mas nunca soube que poderia ser assim. Seus pensamentos são meus e imagino como será quando ela provar o meu.

“Agora é a sua vez, amor.” Digo conforme trago o meu pulso para minha boca e perfuro a pele com meus dentes.

Seus olhos se arregalam de surpresa, mas novamente não há medo. Ela está curiosa e faminta. Quando o estendo, ela se inclina e coloca os lábios em mim sem hesitação, e é quando agarro meu pau e o seguro firme enquanto ela levanta os quadris e abaixa nele.

Seus olhos violeta travam com os meus. Eu a sinto me provar, ao mesmo tempo meu pau desliza lentamente em sua buceta. Ela está me chupando enquanto meu pau afunda mais e não consigo desviar o olhar. É o único grande momento da minha vida e instantaneamente sinto nossa conexão se envolver ao nosso redor como uma parede sólida nos protegendo do mundo exterior. A única coisa que importa agora somos nós dois nesta sala e nada pode roubar isso.

“Porra.” Digo com os dentes cerrados, enquanto ela senta no meu pau e me segura profundamente dentro dela. Não sei como seu corpo foi capaz de tomar cada centímetro, mas a magia que nos une deve ser o que torna isso possível.

Ela é muito menor que eu, mas de alguma forma, nós somos um.

Toco seu rosto enquanto afasto meu pulso e, em seguida, trago-o para a minha boca para selar o corte. Há um pequeno vestígio de sangue em seu lábio inferior e me inclino para frente, tomando seu rosto com minhas duas mãos e a beijo profundamente. Seus seios nus pressionados contra meu peito e seus mamilos duros me provocam. O beijo é avassalador enquanto eu me provo em sua língua e sinto a nossa ligação abrir completamente pela primeira vez. Posso ouvir seus pensamentos e sentir o que ela faz e posso ouvir seus desejos. Quebro o beijo e movo a boca para seus mamilos, porque ela imagina como seria tê-los em minha boca.

Seus quadris balançam conforme eu penso sobre o quão bom seria a sensação de tê-la se movendo em mim, e juntos damos um ao outro o que queremos.

“Bishop.” Ela sussurra, e inclino para trás para olhá-la. Seus olhos violeta estão escuros e agora posso sentir quão bom meu pau fica dentro dela. “É sempre assim?” Ela pergunta enquanto balança seus quadris para trás e para frente.

“Não sei. Só sei como é fazer amor com você.” Esfrego minhas mãos por suas costas e em seguida, agarro sua bunda. “Mas imagino que esta conexão agora só acontece com os verdadeiros companheiros. Com as pessoas que se amam.”

Seus quadris vacilam e eu a agarro pela cintura e levanto antes de deitá-la de volta no pequeno sofá. Sua bunda está na borda e estou pairando sobre ela conforme a fodo mais forte e mais profundo.

“Nós temos todo o tempo do mundo para definir o que você sente agora, mas para mim, isso é amor inegável. Amor que procurei desde o dia em que fui feito. Mesmo antes de você nascer eu estava procurando por você. Isto é real e verdadeiro, Loren, e irei protegê-la com a minha vida.”

Ela se aproxima e agarra meu peito enquanto geme e aperta em torno de mim. Sua respiração é pesada e seu corpo é suave enquanto ela deita para trás e me permite tê-la. Coloco minha mão em sua barriga e olho em seus olhos.

“Farei de você uma mãe.” Digo, deixando meu pau deslizar mais fundo dentro dela. “Você esteve sozinha por muito tempo. É hora de você procriar e ganhar o que seu coração deseja.” Inclino para chupar seu mamilo e ela grita. “Posso ler todos os seus pensamentos de uma vez e você pode ler os meus também. Sei que no fundo você está esperando engravidar então você pode ter um pequeno bebê.”

“Oh Deus, Bishop.” Ela respira enquanto sua buceta me aperta. Minhas palavras sujas são apenas a verdade e estou fazendo uma promessa que pretendo manter.

“Se um bebê é o que você quer, então é isso que você terá.” Digo, esfregando seu clitóris com o polegar e sinto seu corpo apertar. “Tudo o que eu quero é te amar até o fim da eternidade.”

Ela grita conforme seu orgasmo bate, e já não posso segurar. Afundo profundamente nela uma última vez e sinto meu pau ejacular dentro dela. Ondas de prazer me lavam, e é duas vezes mais porque sinto as dela, também. A conexão permite que ambos compartilhemos o gozo e a abraço enquanto ele nos atropela.

Nós dois estamos arfando por ar enquanto o nosso gozo misturado desliza para fora de sua buceta em torno de onde estamos unidos. Não estou pronto para deixar seu corpo, então não tiro enquanto me levanto com ela e a carrego para o banheiro.

“Onde você está me levando?” Ela pergunta sonolenta, se aconchegando contra mim.

“Achei que você gostaria de ter uma boa imersão quente comigo.” Digo conforme entro no banheiro e ligo a água quente na banheira.

Coloco-a na borda da pia, mas ainda não deixo seu caloroso abraço. Ainda estou duro como um diamante, mas imagino que ficará assim por algum tempo.

Enquanto espero pela banheira encher, segurar seu rosto e olho em seus olhos. Enfio seu cabelo atrás das orelhas, e toco seus lábios, mas não consigo parar de olhar para ela. Nossas mentes estão tão conectadas como nossas almas, e estamos compartilhando todas as nossas memórias. Algumas dela são tão tristes e solitárias, mas existem algumas agradáveis de quando era mais jovem e ia para fora brincar. Ela vê a minha e quão solitário eu era até que comecei a ter a minha própria família, mas sempre havia uma peça faltando. Agora que a encontrei, meu coração está cheio e ela vê isso também. Não há palavras para trocar e nada é deixado não dito. Esta é a melhor parte sobre tornar-se acasalado, minha verdade está lá para ela ver.

Carrego-a até a banheira e entro antes de afundar lentamente. Ela ainda está me escarranchando enquanto coloca a cabeça no meu peito e a água quente nos rodeia.

“Amanhã.” Digo quando sinto suas perguntas borbulhando. “Agora, deixe-me cuidar de você, Loren. Deixe-me te mostrar o amor.”

Sinto seu corpo se moldar ao meu conforme ela realmente aprende como é sensação de pertencer a algum lugar.

Capítulo Nove

Loren

“O que eu fiz?” Sussurro enquanto olho para Bishop deitado na cama ao meu lado.

Pela primeira vez desde que me lembro, minha cabeça é clara e não há mais pontos vagos. Havia tantas coisas que Gordon escondeu de mim em minha própria mente. Vivi com aquele monstro toda a minha vida e não sabia.

Os olhos de Bishop se abrem e ele nos vira, então ele está em cima de mim. Ele me prende debaixo dele e há um olhar de preocupação em seu rosto.

“Nem pense em fugir de mim. Essa história está ficando velha por aqui.” Sorrio para ele, pensando que eu poderia ficar para sempre assim.

“Nunca mais quero ir a nenhum lugar.” Passo minhas mãos para cima em seu peito em seu cabelo curto escuro. “Só não quero que mais pessoas se machuquem por minha causa. E se ele vier atrás de você e...” Ele me interrompe com um beijo tão profundo e doce que faz todo o meu corpo vir à vida. Gemo em sua boca e coloco

minhas pernas ao seu redor. O prazer da noite anterior inunda minha mente e quero fazer essas coisas tudo de novo.

Nunca te deixarei. Suas palavras flutuam em minha mente. Levará algum tempo para me acostumar. *E eu nunca te deixarei*, envio de volta sem ter que usar palavras. Nossa conexão já é tão profunda, e talvez seja porque estava lá muito antes que soubéssemos.

Ele morde meu lábio antes de se inclinar para trás e me puxar para cima dele então posso montar seu colo.

“Ele virá.” Digo, sabendo isso é um fato. Acordei com um medo que eu poderia ter trazido Gordon direto à porta do Bishop. Então lembrei que eu já não estou mais sozinha. O que quer que venha, Bishop e eu o enfrentaremos juntos.

“Eu não o culpo. Eu não a deixaria ir também.” Ele me dá um sorriso arrogante.

“Bishop, estou falando sério.” Sua mão vem até meu queixo para me fazer olhar para ele. Ele sempre quer nossos olhos se encontrando.

“Eu sei, e lidarei com isso. É melhor ele vir aqui e, além disso, isso já demorou muito.”

“Você irá matá-lo.” Para alguém que não quer que ninguém morra, não digo uma palavra em defesa de Gordon.

“Eu deveria ter feito isso há muito tempo, mas há sempre uma ordem para as coisas. Quando o conselho o encontrou novamente ele escapou e só chegou mais perto agora.”

“Quando nos mudamos para cá?” Pergunto, e ele concorda.

“Gordon sempre foi um pouco louco. Mesmo antes de ele se transformar, ele desejava as coisas mais sombrias na vida. Alguns homens apreciam o poder do mal.” Ele fecha os olhos por um momento, balançando a cabeça.

“Você é poderoso.” Posso sentir isso e não sei se é porque acasalamos agora ou é uma aura que ele exala. Não é apenas poder, mas é força e proteção também.

“Algumas pessoas dizem que sou.”

“Mas não é algo pelo que você pediu ou queria.” Termino por ele.

“Correto. Assumi o papel de supervisionar a área e ter outros líderes relatando de volta para mim.” Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa que ele é algum tipo de líder vampiro. “Sabia que minhas intenções permaneceriam puras, e isso nem sempre acontece com os vampiros.”

“Gordon me disse que trabalhava para o governo. Ele disse que estava fazendo o que tinha que fazer para o bem maior.” Sinto vergonha que não vi através disso tudo, mesmo que ele estava usando truques mentais em mim.

“Não faça isso, amor.” Bishop se inclina e roça seus lábios contra os meus. “Isto não é sobre você. Você era apenas uma criança quando ele te levou e brincou com sua cabeça. Confie em mim, eu sei. Seus poderes não funcionam em mim e ele me enganou. O único bem maior pelo qual Gordon se esforça é o dele próprio.”

“É por isso que ele te odeia? Porque você podia ver quem ele realmente era?” Pergunto, porque isso finalmente veio a minha cabeça quando ele me atacou. Mesmo com a minha mente clara agora, ainda estou chocada que ele me bateu. Ele nunca me machucou em todo o tempo que estive com ele. Acho que em algum nível torcido, Gordon realmente se importava comigo, mas não de uma maneira paternal. Eu sou um animal de estimação premiado para ele e nada mais.

“Tomei algo que ele queria, então Gordon tentou fazer o mesmo.”

“Ele me tomou de você.”

“Você não era nenhum segredo naquela época. Eu era jovem quando conheci Gordon. Todo mundo sabia que eu estava procurando por você e não fiz segredo disso. Foi então que percebi que isso poderia ser usado contra mim. Nunca pensei...” Ele solta um rugido profundo. “Nunca pensei que ele começaria a matar mulheres que poderiam ser potencialmente minha companheira. Acho que ele sabia que todas elas não eram você. Seu cabelo, os olhos, e isso...” Ele se inclina, beijando minha marca de nascença. “É tudo parte de um tipo. Ele só gostava de me antagonizar e me deixar saber que ele estava te caçando. Toda vez que me aproximava dele ele desaparecia novamente.” Ele baixa sua testa para descansar na minha. “Acho que quando ele te encontrou os planos mudaram e ele achou melhor virá-la contra mim. Ele tentou fazer você me odiar, mas Gordon nunca entendeu os companheiros. Ele pensou que eles faziam vampiros fracos.”

“Não me sinto fraca. Eu me sentia quando estava com ele. Senti-me perdida e insegura de tudo.” Admito. “Ele não entende o poder dos companheiros porque o fazem mais forte.”

Ter alguém ao seu lado que é a sua outra metade e que ficará do seu lado para sempre é além de poderoso. Isso nunca poderia te fazer fraco. Estou mais viva agora do que estive em toda a minha vida.

“Acho que seus truques mentais pararam de funcionar em mim quando nos mudamos para cá. Sei que isso parece loucura, mas acho que estar mais perto de você me fez mais forte. Não funcionava mais e comecei a ver a realidade do que havia ao meu redor.”

Bishop solta um suspiro profundo. “Acho que você pode estar certa. Durante o ano passado eu mudei. Estava mais nervoso e pensei que estava enlouquecendo e que meu fim estava chegando. Talvez estivesse, mas meus sonhos com você eram

mais claros do que nunca e você parecia mais perto. Pensei que a encontraria no outro lado e eu estava pronto para ir.”

“Não!” Arfo, incapaz de pensar sobre ele morrer. Odeio a idéia de ele não estar mais aqui. Suas palavras são sombrias, mas dizem o quanto ele precisa de mim. Talvez seja errado da minha parte gostar disso, mas não me importo. A idéia de nunca chegar a estar com ele, mesmo que apenas por uma noite, é muito dolorosa para pensar.

“Não será apenas uma noite, amor. Eu te prometo isso. Depois de tantos anos de sonhar com você e nunca encontrá-la, pensei que talvez você já houvesse falecido e estava esperando por mim do outro lado. Eu queria estar em qualquer lugar que você estivesse, mesmo que aquele lugar fosse a morte.” Fecho meus olhos e absorvo suas palavras. “Você sente isso, não é? A seguirei em qualquer lugar que você vá. Você é minha, Loren, e ele não a levará de mim novamente.” Abro meus olhos e uma lágrima desliza livre. Posso sentir o quão profundamente ele me ama. Bishop a beija e sei que ele sente tudo o que está dentro de mim agora.

Todas as vezes que olhava para a foto dele estava tão insegura sobre o que acontecia comigo. Não sabia o que era porque nunca experimentei isso antes. Mas todo este tempo era amor.

“Faça amor comigo.” Digo contra sua boca enquanto me inclino para outro beijo. Sua boca encontra a minha por um breve momento antes de se afastar.

“Eu deveria saber.” Ele rosna, me virando no colchão macio, mas sai da cama antes que eu possa tentar agarrá-lo. Assistio enquanto ele se veste tão rápido que não posso entender o que ele está fazendo. “Ele está vindo. Pensei que ele se reagruparia, mas parece que Gordon está atacando o mais rápido que pode. Deveria saber nunca tentar prever a insanidade de um homem como Gordon.” Ele me beija novamente

antes que eu possa responder. “Eu te diria para ficar aí, mas sei que você não irá e não posso trancá-la como ele fez.”

Eu me visto rapidamente em uma das camisas de Bishop. Ela cai sobre meus joelhos, mas não quero nada a ver com o vestido que está manchado com meu próprio sangue de quando Gordon me bateu. Não quero nada daquela a vida passada me tocando de novo.

Pego a mão de Bishop e ele me leva para fora do quarto.

“Ele está sozinho?” Pergunto, sabendo que Bishop será capaz de dizer.

“A maioria do seu pessoal foi eliminado nas explosões. Liguei para uma varredura ser feita na casa de Gordon logo antes de eu entrar para encontrá-la.”

Aposto que Gordon foi o primeiro a sair de lá e ele deixou seus homens para trás. Não tenho dúvidas que se algo assim acontecesse aqui, Bishop seria o último homem a sair. Eles dois são como a noite e o dia.

Quando chegamos ao final das escadas olho para ver todos que vi ontem à noite, com exceção de Dove e Juliet. Meu peito aquece que eles estão todos aqui para ajudar no que está prestes a acontecer.

“Não posso acreditar que o fodido idiota veio sozinho.” Um dos gêmeos diz antes de me atirar uma piscadela. “Sou Erik, a propósito.” Ele aponta para o irmão. “Este é Ezra. Eu...”

“Nós...” Ezra interrompe.

Erik balança a cabeça para o irmão. “Nós queríamos te agradecer por ajudar Dove a voltar para nós. Nunca seremos capazes de te retribuir pelo que fez. Bem-vinda à nossa família.” Ambos sorriem para mim, e eu aceno.

“Foi a coisa certa a fazer.” Eu lhes digo, não necessitando de agradecimentos. “Eu deveria ter vindo com ela.” Penso novamente naquele momento e sei mesmo se eu partisse então não teria impedido tudo isso.

“Você está aqui agora e isso é tudo que importa.” Bishop me puxa para seu lado e me beija no topo da minha cabeça. Ele permanece por um momento e sei que está me inspirando.

A vampira morena alta, Ravana, está sorrindo para nós. “Acho que isso te faz minha tia então.” Ela diz, e olho para Bishop, sem saber o que ela quer dizer. Eles estão relacionados?

“Sim.” Ele concorda com uma pequena risada.

“Devo fazer as honras?” Valen pergunta. Posso sentir que ele é humano e tem que ser o meu vínculo de acasalamento com Bishop. “É o meu trabalho, afinal de contas.”

“Não nos lembre, caçador.” Kane diz. “Sei que você está se escondendo no armário do corredor.” Ele acrescenta com um grito gutural do nada, olhando para uma porta que é um pouco abaixo no corredor.

“Droga, Kane, agora elas sairão!” Ezra grita com ele enquanto levanta uma de suas mãos. Olho entre todos eles imaginando do que eles estão falando.

“Não entendo como ela não pensa que sei exatamente onde está em todos os momentos.” Kane responde, mas acho que mais para si mesmo do que para Ezra. A porta do armário abre e Dove e Juliet saem.

“Ele está aqui.” Bishop diz, caminhando em direção à porta da frente e me levando com ele.

“Voltem para o armário.” Ezra diz às meninas. Não viro para ver se elas fazem o que é dito, mas ouço uma porta se fechar. “Desfrutarei de espancar a bunda

dela mais tarde por isso.” Ele murmura para seu gêmeo. Ambos são acasalados com ela, e imagino como algo assim funciona. Acho que eu ficaria louca de ciúmes por compartilhar Bishop.

“Você nunca terá.” Ele sussurra em meu ouvido, lendo meus pensamentos. “Eu pertencço somente a você.” Olho para ele. Como pode fazer somente algumas horas que realmente o conheço, mas sinto como se ele fosse uma parte de mim toda a minha vida? *Porque eu sou. Como você é minha.* Suas palavras flutuam através de minha mente e sei que ele está certo.

“Bishop!” Gordon grita, e minha atenção é arrancada do meu companheiro.

Observo enquanto ele vem andando para fora da escuridão em nossa direção. Nunca o vi tão parecer tão desordenado. A lua é alta e brilhante, iluminando a noite. O homem que uma vez chamei de pai não parece em nada como me lembro. Gordon sempre quis tudo em ordem e as coisas tinham que estar em seu lugar. Ele sempre se vestia perfeitamente, mas agora eu penso que ele esteve rolando pela floresta. Ele pode não parecer impecável, mas parece mortal. O respingo de sangue através de sua suja camisa branca social o faz parecer ainda mais sinistro. Como não pude ver quem ele realmente era antes?

“Dê-me minha filha. Ela pertence a mim.” Ele exige, apontando para o chão ao seu lado. Seus olhos vêm aos meus e ele estala os dedos. “Venha aqui.”

“Não.” Digo a ele. “Você não me controla mais.” Eu me endireito.

“Você o escolhe sobre mim? Seu próprio pai?” Ele grita.

“Você não é meu pai.” Eu o lembro. “Você me levou e me escondeu para me usar como algum tipo de arma. Eu nunca fui sua.”

“Eu te salvei.” Ele realmente soa ofendido agora conforme seus olhos estalam para Bishop. “Ela teria morrido naquele lugar. Você tem sorte que a peguei antes que outra pessoa fizesse.”

“Eu te agradeço por isso, Gordon. Você salvou uma garotinha naquele dia. Como qualquer pessoa com um pinga de compaixão ou preocupação por outra deveria.”

Gordon sorri da resposta do Bishop. “Eles são fracos. Por que você está sempre os protegendo?” Ele olha de volta para mim. “Mesmo Loren.” Bishop rosna tão profundo e forte que posso sentir a passagem do som através do meu corpo. Gordon não presta atenção à advertência. “Ela era fraca, mas eu ainda me importava com ela.”

“O que você planejava fazer comigo?” Pergunto, ainda não entendendo essa parte. “Você me mataria? Você poderia ter feito isso quando me encontrou no primeiro dia.” Não posso parar o rachar na minha voz enquanto tento ser forte. Sei que ele me usou e nem sequer me ama. Não tenho certeza que ele pode entender essa emoção, para ser honesta. Agora que olho para trás com uma mente clara, posso ver tudo isso.

“Esses olhos. Você olhou para mim e nunca vi algo assim antes. Nunca quis uma companheira, então vi a de Bishop. Nem todos os vampiros têm a sorte de encontrar uma, como dizem, mas Bishop foi agraciado com uma que era tão diferente. Eu podia sentir o quão puro o seu coração era. Por que o destino escolheria tal companheira para ele? Eu não ligava muito para isso, então peguei isso para mim.” Ele sorri. “Então queria que ele soubesse que a tinha e que fiz isso me amar e odiá-lo.”

Minha cabeça cai. “Isso.” Sussurro. Sei que todos me ouviram. Os vampiros sempre ouvem, mas não importa mais. Seu plano não funcionou e levanto a cabeça e olho para Bishop. Ele esteve quieto o tempo todo.

“Eu queria que você dissesse ou perguntasse o que precisava.” Ele diz, respondendo a minha pergunta não feita de por que ele estava tão quieto. “Sempre te darei o que você precisa ou quer, amor. Você sabe disso.” Sorrio para ele, porque sei disso.

“Você veio aqui assim sozinho para morrer? Tudo se tornou demais? Conheço a dor e o anseio por uma companheira.” Bishop diz, e meu coração dói que ele teve que esperar tanto tempo para me encontrar.

Olho de volta para Gordon que tem um sorriso no rosto. “Eu sempre tenho um plano.” Ele dá de ombros. “Há uma coisa que amo sobre a idéia de companheiros. Eles fariam qualquer coisa um pelo outro, e quero dizer qualquer coisa.” Um arrepio corre pela minha espinha e Bishop avança na minha frente. Tenho que espiar em torno dele para ver o que está acontecendo. “Você já ouviu falar do Ceifador?”

Faço careta, tentando lembrar o que sei sobre o Ceifador. Isto é real? Talvez não, mas vampiros são reais, afinal, então quem sabe?

“Eu sei sobre ele.” Valen responde. Quando olho para a companheira dele, ela parece tão surpresa quanto todo mundo. Exceto Bishop, que parece calmo e conhecedor. “O que tem ele? Não há ninguém aqui para ele buscar. Na verdade, se estivesse aqui, acho que ele viria por você.”

“A menos que...” Gordon pausa, olhando diretamente para Bishop. “Eu disse a ele que você tomou a companheira dele. Que você não gostava de não ter poder sobre ele então você encontrou uma maneira de controlá-lo.”

“Ele tem uma companheira?” Kane pergunta, balançando a cabeça em descrença.

“Ele não pode ter, pois é mais velho do que qualquer um de nós. Ele teria enlouquecido por agora, se não a encontrou em todo este tempo.” Bishop diz.

“Alguém realmente sabe o que o Ceifador é?” Valen diz.

“Você tem um talento especial para se exceder.” Bishop acrescenta com um longo suspiro.

“Você não deveria brincar com coisas sobre as quais você não sabe nada, e ninguém sabe nada sobre o Ceifador.” Valen retruca.

“Quem diabos é o Ceifador?” Um dos gêmeos diz ao outro. Não posso dizer qual é qual agora.

“O Ceifador é a personificação da morte. Ele vem para recolher as almas daqueles cuja hora chegou. Há muitas histórias diferentes em torno dele.” Uma suave voz feminina diz.

“Dove.” Ezra e Erik dizem ao mesmo tempo. Parece que elas saíram do armário.

Ela os ignora e continua. “Acho que Bishop está certo. Você se excedeu se estiver brincando com o Ceifador. Se alguém aqui esteve se esquivando da morte, é você.” Dove avança e Ezra a agarra e a puxa de volta para ele e seu irmão. “Posso te dizer isto: na maioria das histórias as pessoas tentaram subornar ou enganar para afastá-lo, mas isso nunca funciona. Acho que você mordeu mais do que pode mastigar.”

Tudo fica em silêncio como se o mundo parou de se mover quando Dove acaba de falar. A brisa da noite se foi, junto com os sons distantes dos grilos. Bishop se move antes de eu saber o que está acontecendo e se vira para cobrir meu corpo

com o dele. Sinto o chão dar uma pequena sacudida como se algo pousou forte nele, seguido por um forte estalo.

“Onde está minha companheira?” A voz mais profunda que já ouvi ressoa.

Há um som como um galho de árvore quebrando ao meio e sinto Bishop inclinar para trás. Ele me deixa ir um pouco para virar o rosto para a voz. Quando olho para cima, de pé ali está o maior homem que já vi na minha vida segurando Gordon como uma boneca de pano. Ele deixa cair o corpo de Gordon no chão como um pano mole, e posso ver que seu pescoço foi quebrado.

“Pensei que o Ceifador tinha uma foice.” Dove sussurra alto, empurrando os óculos para cima no nariz.

Meus olhos piscam para o machado gigante que ele levanta do chão e o estabelece para descansar em seu ombro.

“Você realmente não quer que eu pergunte de novo.” Ele diz, e fico chocada em silêncio.

Capítulo Dez

Bishop

Seguro Loren atrás de mim enquanto olho nos olhos negros da Morte. Ele é grande e assustador, mas vejo algo nele que podia sentir em mim mesmo.

“Ele mentiu para você e você sabe disso. Sua companheira não está aqui.” Digo conforme dou um passo em direção a ele.

“Bishop.” Ravana diz em aviso atrás de mim, mas a ignoro.

“A dor que você sente agora é exatamente o que estava dentro de mim antes de encontrar minha Loren. Eu esperava pela morte todos os dias para acabar com a minha miséria ou me trazer mais perto dela.” Ele não se move, mas vejo a linha entre seus olhos relaxarem um pouco enquanto falo da minha alma. “Sei que agora não há nada que você não faria para encontrar sua companheira. Mas você sabe que Gordon te enganou e sabe que ela não está aqui.”

Uma batida passa e ele solta um suspiro antes de abaixar seu machado. “Ele disse que você saberia e acreditei nele.” Ele balança a cabeça como se soubesse que não era verdade, mas não queria admitir para si mesmo.

“Devemos-lhe uma dívida de gratidão por matá-lo para nós. E quero retribuir isso.”

O Ceifador olha para mim, hesitante. “Como é que você acha que pode me ajudar se você não conseguiu encontrar minha companheira?” Ele diz, enquanto olha ao redor da sala. “Todos nesta sala parecem ter ligações formadas. O que você poderia me oferecer que não posso conseguir sozinho? Eu sou o Ceifador, Bishop. Não há nada além do meu alcance. Mesmo agora conheço todos aqui e ainda você não sabe nada sobre mim. Apenas sussurros são compartilhados no escuro por pessoas que têm medo de mim.”

Ouçõ a dor em suas palavras e não posso imaginar como ele parou onde está hoje. “Você está certo, não conheço a sua história e assumimos um monte de coisas. O que posso te oferecer é um lugar para descansar e compartilhar conosco o que você sabe. Procuro no mundo por conhecimento e você é alguém com quem podemos aprender. Quero convidá-lo para minha casa e nossa família. Ajude-nos a entender o que você faz e o recompensaremos pelo que você fez hoje.”

Olho para o corpo de Gordon e assisto enquanto ele começa a se transformar em cinzas. Logo não haverá mais nada dele onde ele se encontra e será como se ele nunca tivesse existido. Apenas posso esperar o mesmo para a dor no coração de minha companheira quando se trata do homem que ela pensava ser seu pai.

“Por que eu faria isso?” Ele pergunta, e embora sua voz ainda seja rude, posso sentir algo suave lá.

“Porque mesmo em meus momentos mais sombrios, minha família estava lá para mim e isso me ajudou a atravessar a dor. Você tem alguém assim?”

“Não tenho ninguém.” Ele responde simplesmente enquanto olha ao redor da sala novamente.

“Você pode ficar conosco.” Estou surpreso quando viro para ver Kane avançar com Juliet ao seu lado. “Você é bem-vindo a usar um dos nossos quartos vagos. Seria uma honra ter você.”

Kane é quase tão grande como o Ceifador, e no começo eu não esperava que ele se voluntariasse, mas agora meio que faz sentido. Kane passou a maior parte de seu tempo como vampiro sendo um recluso. Sua companheira trouxe calor para sua vida, e acho que, pela primeira vez Kane vê sua solidão e dor refletida em outra pessoa. Talvez todos nós vimos um pedaço de nós mesmos no Ceifador.

“Acho que eu poderia ficar por um curto período de tempo.” Ele diz, estendendo a mão e apertando a de Kane. “Obrigado pela oferta.”

“Vou deixá-los para resolver os detalhes.” Digo, olhando em volta para a família. “Ficarei aqui por mais alguns dias com minha companheira.” Puxo Loren ao meu lado e sorrio para ela. “Nós vamos encontrá-lo em casa e poderemos falar mais.”

O Ceifeiro assente para mim e aperto sua mão antes de sair da sala. Quando subimos as escadas, Loren se inclina e sussurra para mim.

“Você acha que ficará tudo bem ele estar aqui?”

“Não há necessidade de temê-lo, amor. A morte é uma parte da vida para algumas pessoas, mas não para nós mais. Você e eu viveremos até o fim dos tempos, então pense nele como um novo amigo que pode ser um pouco tímido por um tempo.”

“Não posso imaginar alguém tão grande sendo tímido.”

Sorrio para ela conforme abro a porta do nosso quarto e a fecho atrás de nós. “Não pode? Imagine estar sozinho no mundo e não ter qualquer família.” Toco seu queixo e sorrio para ela quando a vejo entender. “Ele não é diferente de qualquer um de nós em um ponto. Ouvi lendas sobre o que ele é capaz, mas os seres humanos têm

todos os tipos de ideias sobre a nossa espécie. Não é melhor recebê-lo em nossa família do que criar um inimigo? Olhe para a forma como Gordon viveu sua vida e como ele escolheu governar. Nunca tolerarei isso para a nossa cidade.”

“Ainda sou muito nova para tudo isso, mas sei que, além de qualquer outra coisa, estou tão orgulhosa de você e orgulhosa que você seja meu companheiro.” Vejo o olhar de amor em seus olhos, junto com a agitação do desejo.

“Você tem todo o tempo do mundo para aprender o que é que eu faço e qual será seu novo papel.” Passo minhas mãos pelo seu corpo e quadris conforme a levo de volta para a cama.

Suas sobrancelhas reúnem e as costas das suas pernas atingem o colchão. “Meu novo papel?”

“Você será uma mãe.” Digo enquanto agarro a borda de sua camisa e a arranco dela em um movimento rápido. “Descobri que os seres humanos e vampiros podem procriar juntos.” Ela cai de volta na cama, e abro suas pernas com meus joelhos conforme desabotoo a calça e retiro meu pau. Estou duro e gotejando, pensando em deixá-la redonda e pronta. “Você quer uma família, amor, e vou me certificar que você a tenha.”

Deitando minha metade inferior em cima dela, deslizo meu pau entre seus lábios molhados e empurro todo o caminho. Sua buceta me aperta forte. Sinto suas dobras molhadas me envolver e começo a me mover. Agarro seus pulsos e os seguro acima de sua cabeça conforme vou mais fundo com cada deslize do meu comprimento de aço.

“Preciso te provar.” Digo conforme beijo seus lábios suavemente e, em seguida, arrasto meus lábios em seu pescoço. “Faz muito tempo.” Faz apenas algumas horas, mas o meu corpo já anseia o gosto dela.

Ela geme conforme abre as pernas mais amplas e inclina os quadris. Chupo seu mamilo antes de beijar a pele macia sob seu peito e gentilmente arranhar meus dentes ao longo dela até que faço um pequeno corte. Quando a provo, meu pau incha dentro dela e ela grita enquanto sua buceta se torna mais úmida.

“Bishop, não me provoque.” Ela implora enquanto suas pernas tremem. Sei que ela está bem à beira do orgasmo, mas quero que ela diga o que quer em voz alta.

“Do que você precisa, amor?” Seu sabor doce corre por mim e é como se eu fosse injetado com prazer e força. Nunca me senti mais vivo do que quando estou dentro dela.

“Quero te provar, também.” Ela grita conforme desacelero apenas o suficiente para mantê-la no limite.

“Você terá tudo o que seu coração deseja, Loren.” Digo. Mordo meu pulso e o trago à sua boca.

Ela lambe a ferida e imediatamente nossa conexão é mais nítida e mais poderosa. Eletrifica meu corpo com desejo e amor ao mesmo tempo e não há mais como segurar.

Empurro meu pau pesado dentro dela e seu corpo treme quando ela atinge o clímax. Posso sentir sua buceta macia dar boas-vindas a minha semente. Libero o que estava segurando e gozo em seu ventre à espera. É quente e úmido e há tanta coisa que posso sentir correr entre nós.

Estou fora de controle neste momento, então alcanço abaixo e recolho o que escorreu e o limpo em sua barriga. Quero meu gozo cobrindo seu corpo e que ela se banhe no meu cheiro. Nunca soube que eu poderia ser tão possessivo com algo, e esse algo é apenas a minha companheira. Eu a quero grávida e ligada a mim em todos os sentidos possíveis, mesmo que já estamos destinados para sempre.

“Eu te amo tanto.” Ela diz enquanto ofega para recuperar o fôlego.

Lambo a pequena ferida em seu peito e, em seguida, meu pulso antes de nos rolar.

“Eu te amo mais do que jamais sonhei ser possível.” Digo enquanto beijo seus lábios suavemente e passo o meu dedo através de seu cabelo enquanto ela se aconchega meu peito.

Nós ficamos ali em silêncio por tanto tempo pensando sobre o nosso amor e como estamos felizes. Nossa conexão através de nossa mente é tão pura e honesta que não tenho que esconder nada dela.

Nunca entendi a pesquisa que descobri sobre o acasalamento e até mesmo em observar casais que conheci. Não conseguia entender a conexão não dita entre eles, e sei que o meu vínculo com Loren é especial. Meu vínculo com ela é tão diferente; é único. Procurei por tudo o que pude encontrar sobre casais acasalados durante os últimos duzentos anos e eu puxo tudo isso para frente para que ela possa ver quão perfeito e único isso é.

Ela se senta e meu pau mergulha mais profundamente nela enquanto ela me monta. Ela sorri para mim como se eu estivesse sendo tolo, e viro a cabeça para o lado.

“O quê?” Pergunto, sem entender seu processo de pensamento.

“O fato de que você não pode acreditar que isso é diferente é engraçado para mim.” Ela diz enquanto balança seus quadris, e agora é a minha vez de gemer. “Eu sabia na primeira vez que vi sua foto que havia algo lá. E você tem sonhado comigo desde a noite em que foi criado.”

Agarro seus quadris e a seguro firme para que eu possa me concentrar no que ela está dizendo.

“Nossa conexão e o que podemos compartilhar é o que nos faz bons. Temos muito pela frente para realizar, e juntos vamos governar.”

“Para sempre.” Digo conforme libero seus quadris e ela começa a se mover novamente.

“Para sempre.”

Nada ficará no caminho do mundo que queremos criar. Seu coração é puro e meu corpo é forte, e com ela ao meu lado teremos tudo o que sonhamos.

Mesmo com o nosso novo amigo Ceifador vivendo entre nós.

Epílogo

Bishop

Anos depois...

Eu me inclino contra a parede, enquanto observo minha companheira sentar em frente à lareira com os nossos filhos adormecidos ao seu lado. Ainda assim, ela continua a ler o livro em voz alta para eles. O fogo faz com que seu cabelo já vermelho pareça ainda mais vibrante do que o normal. Ela rouba um olhar para mim e me dá um sorriso enquanto volta à leitura, a mão descansando sobre o inchaço em sua barriga grávida.

A mulher foi feita para ser mãe. Vivi uma longa vida antes de encontrá-la, encontrando centenas de milhares de pessoas ao longo do caminho. Ninguém jamais teve a gentileza doce que ela carrega dentro de si. Não só isso, mas juro que quando estou perto dela isso me envolve em um aperto calmante.

Ainda não estou convencido de que ela não é um anjo. Tal perfeição não pode ser real. Ela fecha o livro e antes que possa se mover eu estou na sua frente ajudando-a a levantar.

“Você quer um doce, minha querida?” Abaixo, beijando-a e sentindo sua fome. Ela sempre fica louca por doces antes de dormir.

“Eu poderia comer alguns desses biscoitos que Ravana deixou.” Ela se inclina um pouco, roçando sua boca contra a minha. “Talvez algo mais.” Eu grunho, puxando-a mais para mim. Os meninos estiveram sobre ela hoje. Não que os culpe, mas eu não recebi nenhum momento roubado com minha companheira. Teremos que compensar isso esta noite.

“Levarei os meninos para cima.” Digo a ela antes de roubar um beijo de sua boca. Preciso de muito esforço para me afastar dela. É sempre assim. Quase enlouqueci com a minha necessidade por ela, pensando que ela não era real até o final, bonita demais para realmente existir, mas os meus sonhos e pinturas nunca viveram até a realidade dela. Quando me afasto escovo meu polegar ao longo de seu lábio inferior, lembrando-me que voltarei para ela em pouco tempo, depois de deixar nossos meninos.

“Não vou a lugar nenhum.” Ela sorri para mim. Não, sei que ela nunca me deixaria. Loren não esconde o que sente. O amor que ela tem por toda a família brilha em todos os lugares. Ravana é a protetora, Juliet é boa em fazer todo mundo rir, e Dove pode ser mais esperta do que todos nós, mas minha Loren é todo o coração e inocência, sempre olhando para o lado brilhante das coisas e vendo o bem em tudo. Ela é verdadeiramente a luz da minha escuridão, o conforto que preciso.

Sei que todos no clã sentem isso também. Todo mundo é protetor dela e a procura sempre que têm um problema para falar. Assim como nos encaixamos com

nossas companheiras, todas as nossas mulheres se encaixam, também. Cada uma traz uma força para a nossa família improvisada.

Pego cada um dos meus meninos e os carrego para a cama pensando o quão perto cheguei de nunca tê-los em minha vida. Mas minha companheira me mostrou que não importa o quão cruel as pessoas no mundo possam ser, ainda assim o bem é sempre mais brilhante. Ela é um exemplo disso. Mesmo tendo crescido com um homem como Gordon, ela não deixou nada daquilo tocar quem ela é.

Quando entro na cozinha sorrio quando vejo o prato gigante de biscoitos na frente dela. Eu me aproximo e a levanto, colocando-a no meu colo para que eu possa morder meu próprio deleite doce enquanto ela desfruta de seus biscoitos.

Minha mão desliza sobre sua barriga redonda, descansando lá possessivamente. Ela se contorce no meu colo, fazendo-me gemer.

“Fique quieta, se você quiser terminar seus biscoitos.” Eu a aviso. Ela não para de se contorcer embora. Eu a levanto, colocando-a sobre o balcão da cozinha e abrindo as pernas para criar espaço para mim.

“Talvez eu queira que você tenha um lanche também.” Ela se inclina para trás. Meus olhos percorrem seu corpo até suas pernas nuas.

“Mostre-me.” Rosno. Ainda assim, mesmo depois de todo esse tempo ela cora. A visão de sua pele pálida faz meu pau doer. Ela timidamente se abaixa e faz o que peço, separando suas pernas ainda mais.

Tenho o controle em todas as coisas na minha vida, exceto ela. Antes que possa levantar seu vestido todo para cima eu já estou sobre ela, deleitando-me em sua doçura como um animal faminto. Lambo e chupo, pegando cada gota que posso. Precisando disso.

“Morda-me.” Ela geme, seu orgasmo já a superando. Desta vez faço o que ela manda. Mordo minha companheira. Ela pode ter sido mordida pelo rei, mas é o seu amor que me sustenta.



Bitten
BY THE KING